

Relatório da DSC Lab mostra que a crise do Supremo afetou a instituição como todo

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) - PÁGINA 9

ANDRÉ SOUZA

EXCLUSIVO

'A BET É UM SINTOMA DE QUÊ? DE UM CIDADÃO QUE ESTÁ DESESPERADO'

A mais completa entrevista com Daniella Marques, ex-presidente da Caixa e porta-voz da equipe econômica do candidato Flávio Bolsonaro

MAGNAVITA - PÁGINAS DE 2 A 5

Pacto pelas mulheres na Justiça fluminense

O presidente do TJRJ, desembargador Ricardo Couto, recebeu a primeira-dama, Janja da Silva, para celebrar os 200 dias do Pacto Brasil Contra o Feminicídio.

PÁGINA 24

Dia de pânico nas equipes de Lula e Flávio Bolsonaro

O medo da derrota, a partir das pesquisas eleitorais e investigações realizadas por ministros do STF, trouxe pânico às equipes dos dois principais candidatos.

TALES FARIA - PÁGINA 8

Mendonça e Moraes têm estratégias diferentes

Ao contrário de Moraes, Mendonça fez aceno a Edson Fachin. Ele avalia que o saldo das decisões do presidente do STF foi favorável a ele.

CAPPELLI - PÁGINA 2

DIEGO PADILHA/FLICKR ROCK IN RIO

Velho conhecido do público brasileiro, o Maroon 5 é um dos headliners do Palco Mundo na reta final do festival

#cm
2
FIM DE SEMANA

DIAS ECLÉTICOS NA CIDADE DO ROCK

STRAY KIDS, MAROON 5 E TWENTY ONE PILOTS LIDERAM A RETA FINAL NA CIDADE DO ROCK EM UMA MARATONA DE HITS NO PALCO MUNDO. JÁ O SUNSET APOSTA NO ECLETISMO, REUNINDO O ACID JAZZ DE JAMIROQUAI, A BAIANIDADE DE IVETE SANGALO E GILSONS E O PISEIRO DE JOÃO GOMES. PÁGINAS 2 E 3

Paes debate economia e Douglas crime organizado

Douglas Ruas esteve em duas sabatinas (Fecomércio RJ e SBT). Já Eduardo Paes visitou o Estaleiro Mauá.

PÁGINA 11

FERNANDO MOLICA

FLÁVIO DINO
PÔS MAIS FOGO
NA COCHEIRA

PÁGINA 8

VINICIUS LUMMERTZ

O BRASIL ENTRE
A RECESSÃO E O
PROGRESSO

PÁGINA 23

Por Cláudio Magnavita*

claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@columamagnavita

ENTREVISTA COM DANIELLA MARQUES, EX-PRESIDENTE DA CAIXA

'O paciente está com febre de 45 graus agora. O paciente é o Brasil'

Porta-voz da equipe econômica de Flávio Bolsonaro critica os gastos do governo Lula, alerta para o endividamento das famílias e defende mudança de rumo na economia brasileira

CLÁUDIO MAGNAVITA- O Correio da Manhã, aqui em São Paulo, conversa com a Dani Marques. Daniella Marques, a gestora do que é o pensamento econômico da campanha do Flávio Bolsonaro e, quem sabe, vai ser o olhar dos próximos anos da economia brasileira. Dani, vamos começar, em relação a princípios... O fato de ser de uma família de classe média, de Barra Mansa, você comentava antes da entrevista que a sua avó tem uma pensão de três mil reais e que os netos ajudam, todo mundo ajuda. Isso ajuda a compreender o Brasil real, o Brasil que está desassistido nos últimos anos?

DANIELLA MARQUES - Ajuda muito e isso dá o propósito, na verdade, de me doar para cuidar das pessoas e retribuir aquilo que eu consegui conquistar. O que me deu essa visão do Brasil real foi quando, no governo do presidente Bolsonaro, eu fui presidente da Caixa. E aí viajei o Brasil inteiro, ouvindo histórias e ajudando com programas e vendo aquela potência, me transformou mais ainda. Eu fui com esse ímpeto de saber que a vida estava piorando muito para a minha família, eu falo que a origem não determina o destino. Eu consegui crescer, mas como é que a gente faz as outras pessoas crescerem também? E um governo, ele se torna o motor e o desenvolvedor das capacidades. Então, eu vejo muito, Magnavita, a assistência social como algo extremamente necessário, mas como um primeiro passo e não o último, né? Você acolhe aquela família, aquela mulher no seu estágio mais vulnerá-



Daniella, porta-voz da equipe econômica de Flávio Bolsonaro, concedeu entrevista ao jornalista Cláudio Magnavita em São Paulo

vel, mas aquilo não pode ser um fim, tem que ser um início de uma jornada onde o próprio Estado dá outros passos. Então, eu tenho isso muito claro, assim, de onde a gente veio e como chegou e por que chegou. E ali, quando eu trabalhei com o ministro Paulo Guedes, foi um aprendizado muito grande desse Brasil profundo e como um governo pode ser o promotor desse crescimento, desse voo das pessoas, gerando oportunidades, capacitação, articulação de soluções entre governos estaduais e prefeituras. Foi um aprendizado muito grande para mim e uma transformação não só profissional, mas principalmente pessoal.

CM: Agora, Daniela, o fato de você ser uma executiva de sucesso, antes foi da iniciativa privada, o Paulo Guedes

“*A assistência social é extremamente necessária, mas como um primeiro passo e não o último. Você acolhe aquela família no seu estágio mais vulnerável, mas aquilo tem que ser o início de uma jornada onde o Estado dá outros passos*”

Daniella Marques

também, e de repente aparece, pelo destino, uma oportunidade histórica de transformar, ou até de retribuir para o país um pouco do que se ganhou. Isso poucas pessoas têm esse sentimento de história, porque todo mundo pensa na sua conta na Suíça, na sua conta bancária, na questão patrimonial, mas poucas pessoas se entregam como o

Paulo Guedes se entregou. E perdeu dinheiro por causa disso, porque deixou de ir lá nos negócios dele. Nós dois, assim, deixamos tudo. Então, me fala um pouco desse sentimento de responsabilidade do gestor de poder aceitar o convite da história.

DM: É senso de missão mesmo, assim. O Paulo deixou uma contribuição que a

história ainda vai reconhecer e premiar, o momento mais desafiador que todos nós vivemos, que foi o enfrentamento da pandemia. Nunca ninguém, nem nos estudos, em estudos de economia, você faz teste de estresse, teste de risco, ninguém nunca... nem... falava: qual é o pior cenário? Nem numa suposta previsão do pior cenário alguém dimensionou um choque econômico daquela magnitude, causado por uma crise de saúde. E podem falar o que quiser, o fato foi que o Brasil recuperou em V, né, e foi um dos países mais bem-sucedidos do ponto de vista econômico na gestão da crise, e isso é mérito justamente dessa sabedoria e dessa visão dele. E esse sentido da doação é que você pode ter, e a gente está nesse momento de novo, que é um momento de colap-

ANDRÉ SOUZA

so absoluto. A hora que a segurança pública... você senta na zona de privilégio que a gente está e chegou, você senta num jantar no Rio de Janeiro, nós dois, eu morava no Rio de Janeiro antes de ir para Brasília, e a conversa da mesa é qual é o grau de blindagem do seu carro e se aguenta tiro de fuzil ou não. O que está acontecendo? Então a gente hoje vive uma crise moral, institucional, um colapso de segurança pública e uma crise econômica que, numa realidade de uma má gestão de um governo, que trouxe mais falência a empresas do que a própria Covid, que era uma crise econômica muito pior, produzida pela má gestão.

CM: Você tem uma linha do tempo que eu diria que metade do governo Bolsonaro foi consumido no enfrentamento de uma pandemia. Não só o enfrentamento com o lockdown, fechamento geral, olhar para o céu e não vir um avião passar, quer dizer, a gente esquece do que foi isso. Você tem depois a recuperação do Brasil, a preservação de emprego, preservação de negócios, lucros econômicos, usaram as ferramentas que foram criadas pelo Ministério da Economia, e você vê a entrega de um Brasil com as contas arrumadas, as estatais dando lucro, o país entrando no eixo e, de repente, em quatro anos, o cenário muda completamente. Vai ser complicado, no caso da vitória do Flávio, voltar à estaca zero do ponto que vocês deixaram para poder reconstruir o Brasil? Como é que você vê a diferença do que foi o governo que vocês entregaram, numa transição altamente civilizada, com os governos que possivelmente vocês possam receber?

DM: Eu vejo dois pecados, vamos dizer assim, as consequências dessa crise estão aí. Quando você está num país que tem a maior taxa de juro real do mundo, mais do que a Rússia, que está em guerra neste momento, a maior carga tributária da nossa história e criaram ou elevaram mais de 30 impostos para tentar fechar o buraco do país de contas nos vermelhos, esfolando os empreendedores. A hora que você tem mais de seis mil empresas entrando em recuperação ou falindo só nesses últimos seis meses, sendo que na pandemia não foram duas mil, e principalmente mais de 80% das famílias brasileiras endividadas



Durante a entrevista, Daniella Marques falou sobre a proposta de transformar a Caixa no “banco da prosperidade”

“Quem não cuida das contas não cuida das pessoas. Quando você gasta mais do que arrecada e tenta esfolar o setor produtivo pra fechar a conta, esse é o pecado original que tem como consequência o aumento de preço lá na gôndola.”

Daniella Marques

das não conseguindo pagar suas contas e se endividando para pagar conta básica, não para comprar um carro, né, ou a primeira casa, como era a classe média na época do meu pai, todo mundo está vendo que alguma coisa deu errado. Qual é o pecado original? Assim, pra mim tem duas causas principais. A primeira é a ganância. Então, quem não cuida das contas não cuida das pessoas. Quando você, de forma contínua, gasta mais do que arrecada e vai tentando esfolar o setor produtivo pra fechar essa conta e a conta não fecha, esse é o pecado original, que tem como consequência o aumento de preço lá na gôndola, e não é uma sensação que o supermercado está caro, nós sabemos que está, e o carrinho tá mais vazio. Por quê? Todo esse ciclo tóxico e nocivo de gastar descontroladamente, tentar aumentar imposto para pagar o buraco, tanto esse juro quanto esse imposto está refletido no preço dos serviços e dos alimentos. Esse é o primeiro pecado original. Qual é o outro pecado original? Quando você tem um câncer, um tumor, você vai num oncologista, né? Então você não vai num dentista, ou você não vai num banco. Então, esse governo, além de produzir uma ganância como foi a de

um a dois, que levou o Brasil para uma recessão sem nenhuma crise externa, a gente viu um aparelhamento sem precedentes da máquina do Estado de novo. Sim, alguns números para te ilustrar. O presidente Bolsonaro, num decreto em março de 2019, para justamente a gente botar as contas no azul, cortou quase 20 mil cargos comissionados, cargos que existiam para você colocar os seus amigos e não serviam para nada, vide os resultados das pastas. E o PT agora, se você está endividado lá no seu Correio da Manhã, você contrataria mais 200 pessoas? Não, você fica tentando enxugar custos. Eles recontrataram 22.500 pessoas. Por que eles fazem isso? Porque está no estatuto do PT que quem é indicado por eles tem que pagar dízimo para o partido. Então isso é um ciclo vicioso. E aí, quando você aparelha a máquina do Estado de novo, por pessoas que não têm capacidade técnica para ocupar, você coloca no Ministério do Turismo alguém que não entende de turismo, Ministério da Saúde alguém que não entende de saúde, no Ministério da Economia alguém que não entende de economia, e assim vai, e na gestão das estatais, pessoas que não têm formação, o resultado é ruim.

Então não é muito difícil entender, mesmo um brasileiro mais simples, ou o meu filho que tem 11 anos, que como as estatais, passando por uma pandemia, deram um resultado superior a 15 bilhões e agora só o Correio tem um buraco de 10? Má gestão, má resultado, para não fazer ilação sobre outras coisas. Então houve um retrocesso. Então, para mim, a combinação das duas coisas é que é a metástase do que a gente vê dessa bagunça que está o Brasil hoje.

CM - Mas como conservar isso? Porque vai ter que ter um choque de ordem. Isso significa o quê? Demissão, enxugamento da máquina, redução...

DM - Isso significa, primeiro de tudo, o Flávio... eu estou aqui como porta-voz de um time muito robusto que está vindo com ele nesse espírito público de servir e transformar o Brasil. Então eu, o Adolfo Sachsida, já anunciamos ainda na campanha mais de dez PhDs em economia que estão contribuindo. O Adolfo coordena 27 grupos que trazem sugestões e, trazendo, redigindo medidas, são mais muitas pessoas. Você tem o doutor Cláudio Lottenberg, foi presidente por dez anos do maior hospital de referência do Brasil. Você tem o Adriano Pires na Energia. Então, a hora que o Flávio se cerca de pessoas que têm autoridade nos temas, isso é autoridade, é uma autoridade movida a conhecimento.

CM - Esse respeito ao especialista e a carta branca dada ao especialista, eu diria que foi uma das marcas do presidente Jair Bolsonaro. Você convivia com ele, ele acordava às cinco horas da manhã, queria saber das coisas,

mas ele tinha uma coisa chamada carta branca, autonomia. Ele respeitava a opinião, ele não procurava entender de economia, ele delegava. O Flávio tem esse mesmo DNA?

DM - Muito, houve muito. Mas o que funciona, Magnavita? É a combinação, é uma independência de pensamento, não de execução, porque os técnicos, eles trazem a visão e a formulação técnica, e você tem o ouvido no povo, aquilo que é o anseio do povo. Então o Flávio, assim como o presidente Bolsonaro, ele me ligava às cinco da manhã todo dia e eu tive o privilégio de conviver, despachar com ele. E eu fazia o despacho, eu comia dobradinha com ele, eu comia o pastel, ele era um líder muito generoso, mas ele era o quê? O que o vendedor de churrasquinho quer? Ele era uma antena. Ele era uma antena, captando o anseio do povo. Esse é o papel da liderança política. É isso que o Flávio, quando o Flávio fala pra mim, Dani, eu quero que a Caixa seja o Itaú ou o Bradesco da favela e da periferia, qual é a tradução técnica disso? Ora, se nós temos orientação financeira nos nossos investimentos, nos nossos negócios e as estruturas do setor financeiro servem a quem tem renda mais alta... E você tem um banco que é 100% estatal, com um time técnico capacitado, que chega em 99,5% dos municípios. Vamos preparar esse time para levar não só a política pública na porta giratória, que é o que a Caixa faz hoje, mas para explicar para o cara que ele pode formalizar o negócio dele e não perder o Bolsa Família, para explicar como ele troca uma dívida cara por uma dívida mais barata. Então ele vem com esse sentimento e esse olhar político, é essa combinação que dá resultado. Um governo só de técnicos não daria o resultado porque os técnicos não têm esse... Então o Flávio faz interface com a necessidade popular. E tem o terceiro pilar, que é com a realidade do Congresso Nacional, que vai ser soberano para aprovar, e ele tem 20 anos de vida pública, então ele conhece onde o calo aperta, e eu conheci o Flávio justamente no governo do presidente Bolsonaro.

Continua nas páginas 4 e 5

CM - As pessoas falam em experiência administrativa do Flávio, mas ele fazia o interface do governo.

DM - Total. Ele ajudou muito a gente, muito, muito. Então, como os ministros ali do Palácio eram gerais, também não tinham tanto essa visão da realidade política, ele me ajudava muito: “olha, esse senador é do estado tal, aqui que o calo aperta, esse é aqui, vamos por ali, esse está contra, este está a favor”. Então ele, para ele também, ele foi um líder informal ali e ele nos ajudou muito, e por isso eu me motivei agora a ajudá-lo e a servir de novo, porque aprendi muito sobre essa realidade.

CM - Você aceita o rótulo de Paulo Guedes de saia ou você acha que isso tem um certo preconceito?

DM - Quando eu disse numa entrevista que eu não queria ser o Paulo Guedes de saia, mais uma reverência a ele, porque eu acho ele uma força tão superior intelectualmente a mim, e eu tive o privilégio de conviver com ele 11 anos, foram três doutorados pra mim, mas ele é um economista, doutor em economia, com uma experiência, uma bagagem de vida diferente da minha. Então, assim, não somos coisas comparáveis. Então é mais uma reverência a ele do que uma questão se isso é machismo ou não. Eu não ligo muito pra essas coisas, não.

CM - Qual o momento de bastidores, fora a pandemia, evidente que ali é um problema atípico, que você sentiu que estava colhendo resultados, que você e Paulo tiveram, tipo, puxa, o Brasil está funcionando, estão reagindo às nossas ideias. Qual um momento que você pode pensar, assim, que você sentiu que, de forma concreta, aquela política aplicada no governo Bolsonaro estava dando certo?

DM - Com certeza a reforma da Previdência. Foi uma construção coletiva e um senso de responsabilidade do brasileiro de que aquilo era necessário, não por algo individual, mas porque o resultado ia impactar todos positivamente. Então, quando você bota um milhão de pessoas na Paulista gritando: “um trilhão, Paulo Guedes tem razão”, numa reforma que, em tese, foi colocada como um sacrifício, e o resultado se provou porque o país voltou a crescer. Então esse foi um momento.



Daniella Marques também criticou o endividamento das famílias e o cenário econômico brasileiro

“**Qual é a ressignificação do papel da Caixa que a gente faz no plano? Ao invés dela ser um banco obsoleto como está hoje, na era da tecnologia e do digital, a gente chama no plano econômico do Flávio de banco da prosperidade**”

Daniella Marques

CM - Mas ali houve um instrumento muito inteligente de comunicação, de levar mensagem ao público. Isso é fundamental, o governo se comunicar bem.

DM - Exato. E por isso eu tenho feito um esforço agora muito grande, nesse aprendizado, de tentar falar de economia de uma forma mais simples, porque essas promessas vazias eleitoreiras ninguém aguenta mais. O brasileiro perdeu a fé nisso. Agora, então ele está vendo que a vida está ruim, ele fica olhando essa confusão toda no jornal e fala: “como é que a minha vida vai melhorar?”. E eu tenho tentado falar, em vez de falar de superávit, ajuste fiscal, falar assim: o orçamento do governo é igualzinho ao da sua casa. E quem não cuida das contas não cuida das pessoas. É ali que está o estrago, e a gente tem feito uma campanha muito honesta intelectualmente nesse sentido, e eu tenho tentado trazer esses exemplos justamente para que as pessoas entendam que, a hora que o governo baixa o combustível numa canetada, essa canetada tem um custo do outro lado que faz subir duas vezes o preço de forma indireta no que eles fizeram.

CM - Agora, como o governo resolve liberar uma ferramenta que está

atingindo o consumo, está atingindo o varejo, criando endividamento, criando o problema social, que é a questão das Bets? Você acha que a questão das apostas, da questão do endividamento, principalmente pela classe C, porque, como você fala, a pessoa está endividada, aí aparece lá um instrumento no celular que ela pode, de repente, ganhar, e às vezes ganha um pouquinho, mas... e que deixa de pagar aluguel... Como é que você vê essa questão das bets versus o consumo, versus endividamento e versus essa comoção social? Porque é importante lembrar que a regulamentação das bets é uma portaria do Ministério da Fazenda.

DM - E que está gerando uma bela arrecadação para eles tentarem fechar o buraco que eles mesmos criaram, né? Então, a bet é como quando você tá com febre ou quando aparece erupção na sua pele, aquilo é o sintomático de uma doença que você tem que investigar, né? A febre é um sintoma. A bet é um sintoma de quê? De um cidadão que está desesperado. Então ele joga na Bet esperando um milagre todo dia, porque não sabe como chega no final do mês. E aí, mais uma vez, o Lula faz um discurso direcionado

para as pessoas mais vulneráveis, se aproveitando da baixa escolaridade e dessa vulnerabilidade, você fala: “Ora, se ele regulamentou a BET, se ele permitiu que houvesse propaganda de BET, né?. As pessoas são superestimuladas, todos os times de futebol, na mídia e tal, você está super estimulado a pegar aquele milagre. Aí arrecada 40, 60 bi daquilo pra encher o cofre e depois fala: A BET é nociva”. Não. É como distribuir cigarro com uma carinha de criança colorida. Então eu acho que as pessoas estão percebendo que estão sendo enganadas. A mesma coisa é o 6 por 1. Se você chegar e falar assim, se eu chegar pro meu filho hoje e falar: “você quer jogar bola ou ir para escola? Ele vai responder que quer jogar bola”. Então você, um governo impor um único tipo de jornada de trabalho no intuito de enganar uma mãe como eu, né, que fala assim: Olha, você vai ter mais um dia pra descansar e ficar com seus filhos, como se isso não tivesse custo nenhum e, principalmente, como se não houvessem outras jornadas, a gente também é a favor da 5 por 2, mas e as enfermeiras que trabalham em regime de plantão? Os hotéis, os comissários, lá no Rio, o setor de petróleo, e quem vai para a plataforma 14 dias e volta? Então, assim, é criminoso, assim, é um escárnio ele prometer algo e engessar toda a economia do país numa carga horária única, dizer que isso não tem efeitos econômicos e levar uma propaganda pra fechar, pra chegar pra uma mãe e falar assim: Você vai ter um dia de descanso. Ela pode perder o emprego dela e ver se ela está disposta?

CM - E deixar para anun-

ciar isso ou votar no interregno de um possível segundo turno. Quer dizer, o uso eleitoral mais evidente disso é impossível, né?

DM - Enquanto isso, esconde qual é a alíquota da reforma tributária que eles fizeram para depois da eleição, porque os técnicos já informaram que um imposto de 28% de consumo, de valor agregado, a CBS e a IBS, vai ser o maior do mundo. Onde o presidente da Latam, você falou do setor de aviação e do turismo, já informou que a Latam paga hoje R\$2 bi de impostos, vai passar a pagar R\$6 bi, e quem vai pagar essa conta é o passageiro. Então vai ficar mais, a passagem que já está cara, né, vai ficar mais distante ainda para as pessoas de classe média, de classe baixa voarem, até para as pessoas mais ricas voarem.

CM - Eu queria voltar na questão da Caixa Econômica, porque você foi uma grande presidente da Caixa, está aí os números, você entregou a Caixa, se tornou um banco sólido e, sobretudo, com a visão social. A Caixa é a maior gestora de contratos públicos e não só gestora, como fiscalizadora. Mas e a Caixa como o banco do povo? A Caixa como o banco da favela, como você falou? Como é que você vê que é possível? Porque você é filha de um funcionário de carreira do Banco do Brasil, que é outra instituição. Caixa e Banco do Brasil se reúnem como instituições financeiras. Como é que você vê a importância que a Caixa tem e também aproveitando o Banco do Brasil dentro dessa equação, já que o seu pai foi funcionário do banco, foi gerente do banco e faz parte do DNA da família.

DM - Meu pai entrou como escriturário e terminou como gerente geral. A Caixa hoje é o banco operador de todas as políticas públicas do governo federal, PPC, o pagamento do INSS, Bolsa Família, FIES, tudo passa. Então todo brasileiro tem uma história com a Caixa, são mais de 160 milhões de clientes. Qual é a ressignificação do papel da Caixa que a gente faz no plano? Ao invés dela ser um banco obsoleto como está hoje, na era da tecnologia e do digital, a gente chama no plano econômico do Flávio de banco da prosperidade. O que é esse banco da prosperidade? É você ir lá e buscar o seu Bolsa Família, mas não só isso. Tanto no seu celular, com uma inteligência artificial, quanto capaci-

tando o time da Caixa, que é fantástico, né? A Caixa hoje tem 90 mil empregados. Na época que eu fiz o Caixa pra Elas, que foi um programa de inclusão financeira, em 40 dias, na própria Universidade Caixa, a gente capacitou 8 mil pessoas para irem pra ponta, ouvir e ajudar o cidadão a resolver o problema dele. Então o cidadão comum, uma bolei-ra dentro da favela, tem uma lojinha de bolo, ela não sabe como é que ela emite uma nota fiscal, como é que ela abre uma MEI, ela tem medo de abrir a MEI, né? E ela: Agora vou ter que pagar imposto, agora vão me pegar, vou perder meu Pix. Então tem um trabalho ali que a gente está ressignificando e que vai envolver capacitação do time da Caixa e tecnologia para gente, um, desenhar políticas públicas para que ela seja o banco da prosperidade. Então a gente quer o quê? A família que está endividada vai conseguir quitar sua dívida e começar a fazer uma poupançazinha. Como você faz isso? Reestruturando e recompondo a capacidade financeira. A melhor forma é os juros. A hora que a gente bota as contas no lugar e o juro cai, a prestação do cara já cai, junto, né?

CM - Essa questão dos juros, eu dei uma nota. E essa evasão de divisas que está tendo nas últimas semanas, quase 15 bilhões saindo, principalmente para investidores americanos, está afetando muito a saúde dos gigantes varejistas e que está tendo aí uma mudança e um movimento para aquisição na bacia das almas. Você acha que, de alguma forma, essa evasão de divisas pode estar sincronizada com esse apetite de compra desses ativos na bacia das almas?

DM - Acho que essa saída de divisas, quando eu falo que o Lula está levando o Brasil para o AJ, é porque, mesmo com o juro mais alto do mundo real, não está aparecendo ninguém para financiar. O pessoal está indo embora porque não acredita mais que vai ser pago. Então, eles perderam a credibilidade e a confiança. Então, o paciente está com febre de 45 graus agora. O paciente é o Brasil. Se não houver uma mudança, o juro vai para 18, o câmbio vai para 6. Por quê? Porque eles reafirmam que esse modelo está funcionando, está lá no plano deles, né? O Gabrielli, que é o coordenador do plano do Lula, disse que essa história de endividamento é meio que fake news. Então, você está todo mundo com a cor-



Magnavita durante entrevista com a ex-presidente da Caixa, Daniella Marques

“O mercado antecipa de forma pragmática e fria. É um termômetro. O Flávio passou na pesquisa agora e o juro já começou a cair, porque eles sabem que no nosso plano a gente vai colocar as contas no azul e fazer a economia rodar”

Daniella Marques

da no pescoço, algumas empresas indo para o Paraguai, Casas Bahia, o Habib's, a Chili Beans, o Pão de Açúcar, Braskem, Cosan. Isso são as grandes, são mais de 9 milhões de CNPJs inadimplentes, 8 milhões pequenos. E aí ele tem mentido, por isso eu estou me esforçando em informar e quero deixar isso aqui para quem lê e te assiste, eu sou sua fã também, é o seguinte: eles agora estão dizendo que: “não, 82% de dívida PIB, ou seja, tudo que o Brasil produz de riqueza já está consumido em dívidas, em 82. Se nada for feito, vai bater 100%”. E aí o Lula disse assim: “não, mas no Japão e nos Estados Unidos também é 100%”. Isso é como você comparar assim: nós dois temos uma dívida de 10 mil, mas a minha renda é 12 e a sua é 100 mil. Então, não são coisas comparáveis. O PIB dos Estados Unidos é mais de 10 vezes o do Brasil. E o juro real dos Estados Unidos é de um dígito, do Japão também. Então ele mais uma vez tenta enganar como se isso fosse uma política de mercado, e isso é a política mais social que vai existir.

CM - E a questão nacional na preservação das instituições e empresas brasileiras, com a chegada muito estratégica do capital chinês. Por exemplo, você vê agora a Odebrecht, que é dona dos

submarinos nossos, comprado por uma empresa portuguesa, que quando você puxa o fiapo pertence já à capital chinês. Como é que você vê a chegada dos chineses como investidores e assumindo empresas tradicionais do Brasil? Isso preocupa uma questão de soberania nacional ou o capital não tem pátria?

DM - Na verdade, você promover o investimento privado é bom e saudável. Agora, quando existe uma má gestão, um descontrole, um aparelhamento das agências reguladoras, né? Todos os empresários sabem que tem um aparelhamento total, você está perdendo o controle e talvez entregando ativos que são de fato estratégicos para a mão de outros países. Então o Flávio está com um olhar muito apurado para isso. É um momento diferente do mundo. O Brasil tem ativos, é a matriz de segurança alimentar, energética. Agora tem um boom de investimento em inteligência artificial, em data center, que a gente deveria estar capturando e não está. Então aqui tem terras raras, minerais críticos, então a gente tem que botar essa vantagem competitiva e o governo atuar como um grande coordenador e fazer isso na forma correta e não de uma forma totalmente desorganizada, entendendo que a estatização

disso tudo é que é a solução. Então tem um meio termo aí. E soberania é você andar na rua com segurança, né, Magna Vitória? Hoje a gente não tem soberania nem para andar na Faria Lima, ou no ônibus e não roubarem seu celular.

CM - Vou fazer uma confidência aqui: eu estava vindo pra entrevista aqui em São Paulo. Aqui em São Paulo, com o celular na mão, você tem que conversar com ele no meio do táxi, assim, porque se você estiver do lado do vidro, alguém vem e mete uma vela.

DM - Os táxis agora estão no aviso: não fale no celular pra não quebrar o vidro. Eles nem deixam.

CM - Agora, a economia versus segurança é fundamental, né? Ter emprego, pleno emprego, como é que você vê a relação cidadania, segurança e economia?

DM - A segurança é uma obrigação do Estado. E a economia é só o Estado não atrapalhar. Hoje o Estado atrapalha. Um cara que quer vender um pastel, ele tem tanta burocracia, né? Tem que fazer um projeto na prefeitura, depois tem que ir no bombeiro, depois tem na vigilância sanitária, aí tem que saber onde descartar o óleo, aí ele não tem uma maquininha da caixa pra ajudar, aí passou 45 dias, ele não vendeu nem o pastel, já tem a guia de imposto pra pagar e não conseguiu. Então hoje o Estado atrapalha esse desenvolvimento. Na segurança, os resultados... o crime está tomando conta do país e precisa haver um enfrentamento sério e uma aplicação rígida da lei em presídios, nos portos e aeroportos, construção de presídios e uma aplicação, acabar com a impunidade. Então essa declaração que o Flávio fez de guerra ao crime, tudo que está refletindo na política, por isso ele tá sendo tão ameaçado, hostilizado, todo dia tá arriscando a própria vida nesse projeto, é o início de mudança de direção e todos estão vendo que a intenção do discurso é boa, mas quando traz como resultado eu, que sou mulher, o maior número de assassinato de mulheres num semestre desde 2015... Os números falam por si, não adianta fazer guerra de narrativa. Eu sou uma pessoa técnica, não sou política, não estou na guerra, então tenho muito trazido, assim, os fatos, que isso é o quê? É um afrouxamento da política. A hora que um estupra-dor é solto 24 horas depois e

pode voltar, e a mãe com as filhas não estão protegidas, aplica a lei só, não precisa de mais.

CM - Nós estamos chegando ao final da entrevista, eu queria falar de uma coisa que criou, assim, no imaginário popular empresarial, o ente chamado Faria Lima. Me fala qual é a sua visão desse ente Faria Lima. Existe um ente Faria Lima? O que que incorpora atrás desse pensamento de oligarquia, esse ente Faria Lima?

DM - O ente, existe, toda a economia própria tem um setor financeiro forte. Acho que o Brasil tem uma concentração bancária muito grande, por isso a gente fez, no nosso governo, um estímulo à competição, às fintechs, ao digital. A gente criou o Pix, lá numa agenda com o Banco Central. Justamente agora, no governo do Flávio, a gente vai, por exemplo, tirar o imposto de 15% que tem do capital estrangeiro, é único. Não existe esse imposto para dívida pública, para ações de empresas listadas e não listadas. Na hora que o capital estrangeiro vem para financiar o crédito das empresas pequenas, médias e grandes, tem um imposto que fecha a fronteira, abre para ter mais concorrência de capital. E aí tem um lado que é o lado pragmático, zero ideológico, que é o que vai acontecer com o Brasil nos próximos seis meses?. Então o mercado vive de fazer projeções. Então o resultado eleitoral, ele é só... eles tentam fazer a leitura e hoje tá claro, você viu essa semana. O Flávio passou na pesquisa agora, o Juro já começou a cair. Por quê? Eles sabem que no nosso plano a gente vai colocar as contas no azul. E por que que antes estava subindo? Porque no plano do Lula, eles acham que tem que continuar gastando. Então o mercado antecipa isso de forma pragmática e fria. Termômetro. Porque se der certo ou se der errado, vão continuar apostando outra vez e o capital vai embora para outro país, que é pra quase onde a gente tá indo. Então ele é um termômetro realista sobre, tentando antecipar um prognóstico do que vai acontecer com a economia pra frente.

(Continua na próxima edição do Correio da Manhã)



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Mendonça adota estratégia diferente da de Moraes em relação a Fachin

■ O ministro André Mendonça decidiu adotar uma estratégia diferente da de Alexandre de Moraes em relação ao presidente do STF, Edson Fachin. Mendonça fez um aceno ao chefe da Corte e afirmou compreender as medidas tomadas por ele diante da crise instalada no tribunal.

■ A sinalização ocorreu mesmo após Fachin derrubar decisões de Mendonça e de Flávio Dino relacionadas ao comando da Polícia Federal. Na prática, as medidas mantiveram Andrei Rodrigues, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, à frente da corporação.

■ A avaliação de Mendonça, porém, é de que o saldo das decisões de Fachin foi favorável a ele no embate com Moraes.

■ Isso porque o presidente do STF retirou das mãos de Moraes o inquérito das fake news, aberto em 2019 e relatado pelo ministro desde então. Ao longo dos últimos sete anos, nomes como Elon Musk, Luciano Hang, Jair Bolsonaro e integrantes do Partido da Causa Operária (PCO) estiveram entre os alvos de medidas tomadas no âmbito da investigação e de procedimentos relacionados.



Avaliação de Mendonça é de que o saldo das decisões de Fachin foi favorável a ele

■ Mais recentemente, Moraes tentou incluir o próprio Mendonça em uma frente de investigação. Fachin, no entanto, suspendeu a medida e determinou uma reavaliação do alcance dos poderes conferidos a Moraes no inquérito.

■ O presidente do STF também marcou para a próxima terça-feira a análise, pelo plenário da Corte, sobre a abertura de uma investigação envolvendo Moraes diante das suspeitas relacionadas ao Caso Master.

■ Nesse cenário, Mendonça procurou Fachin e agradeceu pela condução adotada pelo presidente do Supremo.

■ Moraes, por outro lado, prepara uma reação pública. O ministro ensaia um pronunciamento para se contrapor a Fachin e defender o inquérito das fake news.

■ Além disso, Moraes avalia apresentar novas acusações envolvendo André Mendonça e os ministros Luiz Fux e Nunes Marques.

PF diz que Mário Frias encabeça 'núcleo político' de organização criminosa investigada

■ A Polícia Federal (PF) aponta o deputado federal Mário Frias (PL) como figura central de uma suposta organização criminosa investigada por desvio e ocultação de recursos públicos. Para os investigadores, o parlamentar teria ido além da indicação de emendas e participado ativamente da estrutura financeira sob apuração.

■ “Essa circunstância faz com que ele transcenda a condição de mero autor de emendas parlamentares posteriormente desviadas por terceiros, e coloca o parlamentar como participante ativo da engrenagem financeira sob investigação”, afirma a PF.

■ Na sequência, os investigadores afirmam haver “fortes indícios de uma única organização criminosa, estruturada para captar, disseminar e ocultar recursos provenientes de verbas públicas”.

■ A conclusão consta da investigação

que levou à operação autorizada pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), contra Frias e outros investigados.

■ A PF investiga a destinação de recursos públicos por meio de emendas parlamentares e as relações entre o deputado, empresas e o Instituto Conhecer Brasil (ICB), entidade que recebeu recursos indicados pelo parlamentar.

■ Um dos episódios analisados envolve uma emenda de R\$ 1 milhão indicada por Frias ao ICB para um projeto de empreendedorismo. A investigação apura se recursos públicos destinados à iniciativa foram desviados.

■ A apuração também alcança empresas relacionadas ao instituto e à produção de Dark Horse, filme sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro. Frias é roteirista e produtor-executivo da obra.



Frias produziu filme sobre Bolsonaro

■ A PF identificou ainda R\$ 645,4 mil transferidos por Frias à GoUp Entertainment, responsável pelo filme. Os investigadores consideraram a movimentação incompatível com os rendimentos e créditos registrados nas contas do deputado e passaram a apurar a origem e o destino dos valores.

■ Em outra frente, a investigação identificou R\$ 154 mil da cota parlamentar de Frias destinados à Complexsys Soluções Integradas, empresa que também recebeu recursos do ICB.

Moraes autoriza irmão de Bolsonaro a fazer visitas permanentes ao ex-presidente

■ O ministro Alexandre de Moraes (STF) autorizou Renato Bolsonaro, irmão do ex-presidente Jair Bolsonaro e candidato a deputado federal pelo PL, a fazer visitas permanentes ao ex-presidente durante a prisão domiciliar humanitária. Outros quatro familiares também receberam a autorização, enquanto dois ex-assessores tiveram o pedido negado.

■ A decisão beneficia, além de Renato, Geovanna Kathleen Ferreira Lima, Maisa Torres Antunes, Suyane Lanuze Ferreira Lima e Vicente de Paulo Reinaldo.

■ Com a autorização permanente, os cinco não precisarão solicitar aval do STF a cada visita. Os encontros deverão seguir as mesmas regras do estabelecimento prisional ao qual Bolsonaro estaria vinculado e poderão ocorrer às quartas-feiras e aos sábados, das 8h às 10h, das 11h às 13h ou das 14h às 16h.

■ Moraes afirmou que, mesmo em prisão domiciliar, as visitas ao ex-presidente devem obedecer às normas do sistema prisional do Distrito Federal, incluindo a realização de cadastro prévio.

■ Por outro lado, o ministro negou o pedido da defesa para incluir Sérgio Rocha Cordeiro e Max Guilherme Machado de Moura entre os profissionais que exercem atividades de rotina na residência. Os advogados haviam solicitado que os dois integrassem a equipe de assessoramento de Bolsonaro.

■ Segundo Moraes, a autorização para a presença de terceiros na residência onde é cumprida a prisão domiciliar é “excepcional e específica” e fica limitada a profissionais que trabalham no local, profissionais de saúde e seguranças do ex-presidente.

■ O ministro determinou ainda que pedidos de visitas de pessoas que não tenham autorização permanente sejam renovados a cada ingresso na residência.

■ Bolsonaro foi condenado a 27 anos e 3 meses de prisão. Em março, Moraes autorizou a prisão domiciliar humanitária do ex-presidente após sua alta hospitalar. A medida foi mantida em julho.



BRUNO MIRANDELLA/OAB-RJ

Lançamento do projeto no plenário da OAB-RJ

OAB-RJ fará ações de educação e prevenção às mulheres nas escolas

Uma parceria entre parceria entre as comissões OAB Mulher RJ e OAB-RJ Vai à Escola fez a OAB-RJ lançar o projeto ‘O Respeito Começa na Escola’, que visa promover a cultura do respeito às mulheres, da igualdade de gênero e da prevenção ao machismo e às diversas formas de violência contra a mulher, inclusive no ambiente escolar. O projeto prevê visitas a escolas públicas e particulares de todas as regiões do estado com palestras, rodas de conversa, oficinas e atividades lúdicas, de acordo com a faixa etária dos estudantes, junto com advogadas das comissões temáticas da OAB-RJ e a participação de profissionais das subseções espalhadas por todo o estado e de instituições parceiras. As primeiras visitas estão previstas ainda em setembro, na Escola Municipal Bahia, em Bonsucesso; na Escola Municipal Leonel de Azevedo, na Ilha do Governador; e no CIEP João Vitta, em Santa Cruz.

Conscientizar crianças e jovens

Para Ana Tereza Basilio, presidente da OAB-RJ, isso mostra como a Ordem está engajada na causa do combate à violência contra a mulher, ainda mais levando essa conscientização agora para os jovens e estudantes, para que, no futuro, eles não sejam adultos violentos. Já para Luciene Mourão, presidente da OAB Mulher RJ, o slogan ‘Educar hoje para transformar o amanhã’ busca trazer crianças e adolescentes para o meio e dar a elas ferramentas sobre respeito, empatia, cidadania, direitos humanos e prevenção das mais diversas formas de violência contra a mulher.

Projeto pode ir para Nova Friburgo

Também participaram da cerimônia de lançamento do projeto Adriano Giglio, subsecretário de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio, Bárbara Ewers, idealizadora e coordenadora do projeto, Luis Copolla, diretor-geral do CIEE-RJ, Alcilene Mesquita, presidente da comissão OAB-RJ Vai à Escola, e Vanderleia Pereira Lima, secretária da Mulher de Nova Friburgo, que manifestou interesse em levar o projeto ao município.

Caravana contra o Femicídio

A deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ) participou, ao lado da primeira-dama Janja Lula da Silva e de outras parlamentares e candidatas à reeleição, da Cerimônia do Pacto Brasil contra o Femicídio aos três Poderes do Estado do Rio de Janeiro, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Talíria, que tem colocado o combate à violência contra as mulheres no centro de sua atuação, promoveu, no primeiro semestre, a Caravana contra o Femicídio, que percorreu diferentes regiões fluminenses, para ouvir a população sobre o tema.

DIVULGAÇÃO



Talíria Petrone na cerimônia no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro

Deferida

A disputa política no Sul Fluminense ganhou contornos mais firmes no campo jurídico e na rua. Diante de boatos que questionavam a legalidade de sua participação no pleito de outubro próximo, Marcelo Cabeleireiro reforçou publicamente que sua candidatura está oficialmente deferida e homologada pela Justiça Eleitoral.

Fake news

Em resposta direta aos rumores lançados por adversários, o candidato destacou que a tentativa de desinformar o eleitor esbarra em registros públicos e na documentação oficial do Tribunal Superior Eleitoral. “A resposta para a mentira é o documento. Nossa candidatura está 100% regularizada e pronta para as urnas”, afirmou Marcelo.

Contador

A Câmara Municipal de Angra dos Reis promoverá um evento alusivo ao Dia do Contador, no próximo dia 22, às 14 horas, em homenagem e reconhecimento aos profissionais que atuam nesta área. A solenidade, no auditório do Legislativo, contará ainda com a participação de autoridades do município da Costa Verde.

Saúde mental

Valorizar a vida também significa fortalecer os espaços de escuta, cuidado e acolhimento ao próximo. Partindo desta premissa, a Superintendência de Saúde Mental de Resende preparou uma programação para o Setembro Amarelo, com atividades voltadas à valorização da vida e à promoção da saúde mental em diferentes pontos do município.

Regional

Ampliar o Hospital Regional Zilda Arns, em Volta Redonda, abrir as portas para atendimento de urgência e emergência 24 horas e fortalecer a oncologia regional. Essas são algumas das prioridades apresentadas pelo vereador e candidato a deputado federal Dr. Rodrigo Furtado (PL) para a saúde do Sul Fluminense.

Em Brasília

Durante entrevista ao Programa do Wellington Pires, na Rádio Mix, Rodrigo Furtado afirmou que pretende usar sua atuação em Brasília para buscar recursos não apenas por meio de emendas parlamentares, mas também diretamente junto ao Ministério da Saúde. Rodrigo também colocou a oncologia entre as prioridades.



Decisão afeta candidaturas como a de José Roberto Arruda

MCCE cobra manutenção das regras da Ficha Limpa

STF retoma julgamento sobre constitucionalidade de mudanças

Por **Gabriela Gallo**

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma, nesta sexta-feira (11), o julgamento que pode definir um novo tempo de contagem para candidatos que foram julgados inelegíveis. A Corte analisará a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7881, que questiona a constitucionalidade da Lei Complementar nº 219/2025, que altera regras da Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar nº 135/2010). Como se trata de um julgamento em plenário virtual, os magistrados têm até às 23h59 da próxima sexta-feira (18) para emitirem seus votos.

Na véspera da retomada do julgamento, na quinta-feira (10), o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) emitiu uma nota alertando para a relevância do julgamento do Supremo sobre o tema. Principal idealizador do projeto de iniciativa popular que deu origem à Lei da Ficha Limpa, o movimento destacou que a Lei é “uma das maiores conquistas da sociedade brasileira no enfrentamento à corrupção e na defesa da moralidade e da probidade no exercício de mandatos públicos”.

“O julgamento ocorre em um momento especialmente

sensível para o país, marcado por uma crise de confiança nas instituições e por um forte debate público sobre transparência, integridade, moralidade e responsabilidade daqueles que exercem funções públicas”, destacou a nota, à qual o Correio da Manhã teve acesso. “Mais do que discutir prazos e critérios de inelegibilidade, está em questão a preservação de uma legislação construída a partir da mobilização de milhões de brasileiros e que se tornou referência no combate à corrupção eleitoral”, completou o movimento.

O MCCE ainda reiterou que a decisão proferida pela Suprema Corte terá repercussões diretas não somente no processo eleitoral, como também na confiança da população nas instituições democráticas. “A Lei da Ficha Limpa é patrimônio da sociedade brasileira. Sua proteção exige atenção, responsabilidade institucional e compromisso com os princípios constitucionais que orientaram sua criação”, finalizou a nota.

Em setembro de 2025, a Lei Complementar 219/2025 foi aprovada no congresso Nacional. A medida restringe para 12 anos o período limite de inelegibilidade de um candidato.

TALES FARIA

jornalista

Pânico nas equipes de Lula e Flávio

Alta tensão e medo real de derrota. Foi o clima nesta quinta-feira, 10, a 25 dias da eleição, entre as equipes dos dois candidatos mais fortes a presidente da República.

Na equipe de Flávio Bolsonaro (PL), o pânico veio pela expectativa de aparecimento de novos fatos contra o candidato depois que a Polícia Federal, tendo à frente o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), retomou as investigações sobre origem e destino dos recursos do filme Dark Horse.

Dino foi ministro da Justiça do atual governo e assumiu papel de destaque na disputa interna do STF que vem sendo travada entre ministros aliados de André Mendonça, de um lado, e de Alexandre de Moraes, de outro.

Na equipe de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o pânico veio por conta das pesquisas eleitorais com crescimento significativo do adversário e o viés de baixa do petista. A pesquisa mais recente foi divulgada ontem pela AtlasIntel/Bloomberg. Apontou empate técnico entre Lula e Flávio no 2º turno, mas com ligeira vantagem do candidato do PL. Até então o petista sempre esteve na frente.

Lula pontuou 46,2% das intenções de voto (antes eram 47,1%) na disputa direta contra Flávio Bolsonaro, enquanto o candidato do PL ficou com 46,4% (eram 42,6%). Brancos, nulos e “não sei” somaram 7,4% (eram 10,3%).

Na contagem de 1º Turno, o petista ainda está na frente, mantendo 43% das intenções de voto contra 37,4% de Flávio Bolsonaro, que no entanto veio de 34% na pesquisa anterior. Augusto Cury (Avante), em terceiro, marcou 6,6%; Renan Santos (Missão), 6,5%; e todos os outros

FERNANDO MOLICA

jornalista

Dino pôs fogo na cocheira

Ministro do Supremo Tribunal Federal com larga experiência política, Flávio Dino foi o responsável por dois contra-ataques à ofensiva jurídica, com evidente viés político, deflagrada pelo colega André Mendonça.

Na quarta, Dino melou o jogo armado pelo colega ao cancelar o afastamento de dois diretores da Polícia Federal. Ao gerar um impasse, fez com que o presidente da corte, Edson Fachin, deixasse sua inércia.

Ontem foi a vez de, por determinação de Dino, a PF ir às ruas para dissecar suspeitas que recaem sobre a Go Up, produtora do filme “Dark Horse”. Pôs fogo na cocheira que ainda guarda muitos segredos sobre os mecanismos usados na elaboração da cinebiografia de Jair Bolsonaro.

Datada do último dia 3, a decisão de Dino não trata do filme que teria sido produzido com recursos amealhados pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com o então banqueiro Daniel Vercaro, mas reforça a cadeia de suspeitas relacionadas ao longa-metragem.

Frias, um dos alvos principais da operação de ontem, suspeito de desviar verbas de emendas parlamentares, é o produtor-executivo de “Dark Horse” e foi secretário de Cultura no governo anterior.

As informações recolhidas pela PF com base em apuração da polícia paulista indicam o porquê de a Go Up não ter sequer tentado usar leis

somados, 6,6%.

A tensão com o resultado levou o presidente do PT, Edinho Silva a realizar uma reunião emergencial, ontem mesmo, com integrantes da cúpula do partido, da campanha e da Executiva Nacional. Foi marcada por críticas à estratégia eleitoral e um pedido de freio de arrumação para radicalizar o discurso contra Flávio e o governo de seu pai, Jair Bolsonaro (PL). O próprio Edinho Silva foi criticado, assim como o coordenador da campanha, Sidônio Palmeira, por não darem ouvidos aos demais integrantes do partido e aliados.

Na equipe de Flávio Bolsonaro, o grande susto de ontem foi a operação realizada pela PF, com 49 mandados de busca e apreensão sobre suspeitas de desvio de recursos parlamentares para o filme “Dark Horse”, sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em uma gravação obtida pela PF, Flávio foi flagrado pedindo R\$ 134 milhões a Daniel Vercaro, ex-dono do banco Master.

Roteirista do filme, o deputado Mario Frias (PL-SP) foi um dos alvos da operação junto com a produtora Karina Gama, dona da Go Up Entertainment. Frias é autor de emendas parlamentares sob investigação de Flávio Dino. A PF divulgou imagem que mostra a apreensão de sete armas registradas no seu nome. Dino o proibiu de deixar o país.

Segundo a PF, a operação intitulada Make Up tem o objetivo de “apurar suposto desvio de recursos públicos oriundos de emendas parlamentares repassadas, por meio de termo de fomento, a organização da sociedade civil”.

O ator e deputado se disse vítima do período pré-eleitoral e Karina Gama registrou em cartório estar sendo pressionada a fazer delação premiada. “Eu não tenho o que delatar”, afirmou, deixando claro o clima de tensão que se instalou.

de incentivo para a produção de “Dark Horse” — a produtora seria incapaz de atender as muitas exigências necessárias ao uso de tais mecanismos.

Dino atirou no desvio de emendas parlamentares, mas, como previa, acertou em outros alvos. Mostrou que a Go Up não tem estrutura compatível com a realização de um filme de orçamento gigantesco, que rivaliza com os de finalistas do Oscar.

Ao fazer isso, pressionou Mendonça, responsável por supervisionar a investigação que trata especificamente do suposto uso de recursos de Vercaro em “Dark Horse”: o coro pelo levantamento do sigilo do caso ficou ainda maior. De quebra, Dino reforçou suspeitas sobre o contrato de R\$ 157 milhões entre a prefeitura de São Paulo, comandada pelo Ricardo Nunes, aliado da família Bolsonaro, com a ONG ICB (Instituto Conhecer Brasil), de Karina Gama, mesma proprietária da GO UP.

As sete armas apreendidas pela PF e que pertenceriam a Frias remetem a dois episódios ocorridos às vésperas do segundo turno de 2022: os tiros que o ex-deputado Roberto Jefferson disparou em policiais e a perseguição da então deputada Carla Zambelli (PL-SP), de arma em punho, a um homem que a teria provocado. Mais uma vez, há o risco de tiros — agora virtuais — atingirem o pé bolsonarista.

É cedo para dizer se os golpes desferidos pelo ex-ministro da Justiça de Lula diminuirão os danos causados à candidatura do atual presidente gerados por estilhaços de outras brigas jurídicas, a que cita seu filho Fábio, o Lulinha, e a que lança sérias suspeitas contra Alexandre de Moraes, seu aliado no STF. Mas as iniciativas mudam o jogo, colocam Flávio Bolsonaro na defesa e dão nova vida ao páreo.

EDITORIAL

Imigração será o ponto central na eleição alemã

A vitória da Alternativa para a Alemanha (AfD), partido identificado com a extrema-direita, em um distrito alemão representa mais do que um resultado eleitoral localizado. É um sinal político que ultrapassa fronteiras regionais e lança dúvidas sobre os rumos da maior economia da Europa. Ainda que eleições distritais possuam dinâmica própria, elas frequentemente funcionam como termômetro do humor do eleitorado e antecipam tendências capazes de influenciar disputas nacionais.

O crescimento da AfD não pode ser interpretado apenas como um voto ideológico. Em grande medida, reflete o descontentamento de parcelas da população com temas como imigração, inflação, custo de vida, segurança e a percepção de distanciamento entre os partidos tradicionais e os cidadãos. Esse cenário tem sido observado em diferentes democracias ocidentais, onde forças políticas de perfil populista encontram espaço ao explorar a insatisfação popular e apresentar respostas simples para problemas complexos.

A conquista de um distrito fortalece a narrativa da AfD de que o partido deixou de ser uma força marginal para se consolidar como alternativa competitiva. Esse efeito psicológico pode estimular novos eleitores, ampliar a mobilização de militantes e aumentar a pressão sobre as legendas tradicionais, especialmente a União Demócrata Cristã (CDU), o Partido Social-Democrata (SPD) e os Verdes. A tendência é que o debate eleitoral nacional se torne ainda mais polarizado, com a pauta migratória e a segurança ocupando papel central.

Entretanto, a ascensão da AfD também impõe desafios às próprias instituições democráticas alemãs. O chamado “cordão sanitário”, estratégia pela qual os demais partidos evitam alianças com a legenda, será colocado à prova caso o partido continue ampliando sua representação parlamentar. Quanto maior sua votação, maior será a dificuldade de formar governos estáveis sem enfrentar impasses políticos.

A eleição parlamentar nacional será decisiva para medir se o avanço observado em nível local representa um episódio isolado ou uma mudança estrutural no comportamento do eleitorado alemão. Se a tendência se confirmar, a Alemanha poderá assistir ao fortalecimento de uma oposição nacionalista capaz de influenciar a agenda política, mesmo sem integrar o governo.

Mais do que uma vitória regional, o desempenho da AfD simboliza um alerta para toda a Europa. Ignorar as causas do descontentamento popular pode abrir ainda mais espaço para movimentos radicais. A resposta das forças democráticas dependerá menos de discursos de condenação e mais da capacidade de oferecer soluções concretas para as inquietações da sociedade alemã.

OPINIÃO DO LEITOR

Mediocridade

No ar, a mediocridade oceânica do horário eleitoral e o clima de velório anunciando a convocação da nova leva de bisonhos jogadores para a nova seleção de futebol em busca do hexa.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Sugestões. E-mail: marceloperillier@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 **Whatsapp:** (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057	BRASÍLIA ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20	SÃO PAULO Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510
---	---	--

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal

LUIZ SILVEIRA/STF



Mendonça e Moraes: ambos saíram chamuscados

Nas redes, todo mundo do Supremo saiu perdendo

Se a briga entre os ministros Alexandre de Moraes e André Mendonça fosse uma daquelas clássicas cenas de duelo de filmes de faroeste, eles acabariam por produzir uma situação inusitada: ambos sairiam da rua empoeirada igualmente alvejados. E se o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, imaginava aí um papel parecido com o de John Wayne no clássico “O Homem que Matou o Facinora”, de John Ford, decidindo o duelo dando um tiro escondido da esquina, ele também conseguiria a proeza de acertar a si mesmo. É o que mostra um relatório da crise do STF feito pelo DSC Lab, que acompanhou a repercussão do caso nas redes sociais entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro. O relatório mostra que os três personagens principais dessa história no Supremo, ainda que uns mais e outros menos, saíram do episódio com as reputações comprometidas.

Mais de um bilhão de visualizações

Ou seja, as redes sociais refletem o que dissemos na quinta-feira (10) aqui no Correio Político: não é o caso de torcer para algum ministro; a crise é da instituição. Assim, desgasta-se fortemente o Supremo Tribunal Federal. Porque é impressionante como o assunto dominou as redes sociais. Segundo o DSC Lab, o tema obteve 1,5 bilhão de visualizações entre 31 de agosto e 8 de setembro. Foram 76,2 mil publicações nas duas redes. 111 milhões de interações. Figura principal das postagens: Alexandre de Moraes.

GUSTAVO MORENO/STF



Fachin: cobrança por medidas de proteção do STF

Moraes: reputação em nível crítico

O relatório produzido pelo diretor do DSC Lab, Tiago Falqueiro, demonstra que Alexandre de Moraes foi a figura central dessa crise. Ele é o eixo principal de 40,9 mil publicações, que somam 65,8 mil interações e 807 mil visualizações. Ou seja, 63,4% de todo o debate em torno da crise STF/Master. E muito pouco disso teria sido para elogiá-lo pela sua atuação. O DSC Lab faz uma pontuação para medir o nível de reputação. Essa pontuação coloca a reputação de Moraes em “nível crítico”: 84,51 pontos de criticidade e 86,13 pontos de risco.

Mendonça não ficou muito melhor

Opositor de Moraes nesse duelo, André Mendonça, porém, não chegou a aparecer como herói. No seu caso, atingiu 71,40 pontos de criticidade e 72,84 de risco. No caso de Mendonça, observou o DSC Lab, houve uma oscilação: uma primeira avaliação mais positiva, que depois de certa forma se reduziu, especialmente depois de informações de que ele também se encontrou com o dono do Banco Master, Daniel Vercaro.

Fachin

Presidente do STF, Fachin terminou a semana intervindo na crise, tomando decisões que retiraram de Moraes o inquérito das fake news e desfazendo também o ato de Mendonça que afastou o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues. Mas ele não fica assim tão melhor na fita da crise do STF: 48,51 pontos de criticidade e 49,19 de risco.

Com Moraes

Segundo o DSC Lab, as postagens envolvendo Alexandre de Moraes reforçam pontos como “possível conflito de interesses”, “pedidos de explicação”, “pressão por investigação”, “afastamento” ou “impeachment”. O contraponto são contestações aos métodos de Mendonça, que não traduzem, porém, uma defesa de Moraes.

Com Mendonça

No caso de Mendonça, críticos de Moraes o apontam como “agente de abertura e responsabilização”. Por outro lado, seus críticos o mostram como “magistrado que teria ultrapassado seus limites”. Tiago Falqueiro observa: “O encontro divulgado em 2 de setembro [de Mendonça com Daniel Vercaro] deslocou parte da pressão” para ele.

Com Fachin

Com Fachin, ele é “destinatário de cobranças por medidas”, sobre cobranças por “transparência” e pela “preservação da Corte”. Para Falqueiro, “sua resposta passa a ser teste de governança do STF, mais do que acusação pessoal”. Fachin aparece predominantemente como o “árbitro e gestor da crise”. Outros também foram impactados.

Gonet e Nikolas

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, aparece como alguém “interessado em invalidar um material que também o menciona”. É acusado, assim, de blindagem. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) “mobiliza sanções como Moraes”, mas também é impactado negativamente pelos áudios de conversas que teve com Daniel Vercaro.

Eleições

Do ponto de vista da disputa eleitoral, os apoiadores de Flávio valeram-se mais da situação e fizeram mais postagens que os eleitores de Lula. Flávio lidera em publicações: “Flávio tem 24,2% mais publicações e 35,2% mais interações, embora os dois tenham praticamente a mesma quantidade de publicadores”, observa Falqueiro.

REPRODUÇÃO/X



Vercaro diz que passava comissão de 10% a ACM e Rueda

Vercaro diz que Rueda e ACM Neto recebiam comissão

Dono do Master faz nova tentativa de colaboração premiada

Por **Gabriela Gallo**

Em nova tentativa de fechar um acordo de delação premiada, o dono do Banco Master, Daniel Vercaro, disse para a Polícia Federal (PF) e para a Procuradoria-Geral da República (PGR) que o presidente do União Brasil e candidato à Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro, Antônio Rueda, e o ex-deputado federal e candidato ao governo da Bahia ACM Neto (União Brasil), recebiam 10% de comissão dos valores que eram investidos de institutos de previdência social de seus respectivos estados para o Banco Master. As informações são do UOL.

Na delação, o banqueiro disse que Rueda e ACM Neto foram responsáveis por abrir portas ao Master nos institutos de previdência social do Rio de Janeiro (Rioprevidência), do Amazonas (Amazonprev) e do Amapá (Amprev), e também na Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae). Segundo Vercaro, o Master chegou a captar R\$ 2 bilhões com as movimentações nesses institutos e, com a comissão de 10%, ele tinha o acordo de transferir R\$ 200 milhões para os políticos. O delator, contudo, não informou quanto transferiu para

os representantes do partido.

Para defender seus relatos, ele apresentou mensagens trocadas com funcionários do Banco Master e contratos firmados com a empresa de ACM Neto, a A&M Consultoria Ltda, e com o escritório de advocacia de Rueda, o Rueda & Rueda Advogados.

O União Brasil divulgou uma nota, informando que Antônio Rueda não teve acesso ao documento apresentado por Vercaro e, por isso, “manifesta ter dificuldade em se pronunciar” sobre o caso. Contudo, ele reafirmou que “todos os contratos firmados pelo escritório do qual foi sócio com as instituições referidas são lícitos, versam sobre objetos legítimos, e que os serviços contratados foram efetivamente prestados”. Rueda ainda destaca que ele “não exerce qualquer cargo público, de forma que qualquer alusão a propinas é absolutamente fora de propósito”.

“Todas as relações entre o escritório e a referida instituição decorrem de atividade profissional legítima e regular, (...) compatível com o exercício da advocacia (...), no âmbito da representação de mais de 2 mil processos (...). Ao todo, foram mais de 20 mil protocolos, 400 audiências e cerca de 200 acordos”.

Operação sobre Dark Horse muda foco em meio à crise na Suprema Corte

PF mira Mário Frias; Moraes cancela pronunciamento e Fachin tira sigilo do caso Master

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Por **Beatriz Matos**

A crise que há dias concentra as atenções sobre o Supremo Tribunal Federal (STF) ganhou nesta quinta-feira (10) um novo capítulo fora dos embates diretos entre os ministros. A Polícia Federal (PF) deflagrou uma operação autorizada por Flávio Dino para aprofundar a investigação sobre o caminho percorrido por recursos públicos ligados a pessoas e empresas que também aparecem na estrutura de financiamento do filme Dark Horse, produção sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Um dos principais alvos foi o deputado federal Mário Frias (PL-SP), que participou da idealização do longa. Agentes da PF cumpriram mandado de busca e apreensão contra o parlamentar, inclusive em endereço ligado a ele no Distrito Federal. A operação, batizada de Make Up, cumpriu 49 mandados em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Distrito Federal.

A investigação procura esclarecer se recursos provenientes de emendas parlamentares foram desviados por meio de entidades e empresas ligadas aos envolvidos e se parte desse dinheiro acabou chegando à Go Up Entertainment, produtora responsável por Dark Horse.

SUSPEITAS

Na decisão que autorizou as diligências, Dino reproduz a avaliação da Polícia Federal de que os elementos reunidos até agora apontam para a possível existência de uma organização formada por agentes públicos e privados. Segundo a representação policial, o grupo teria direcionado verbas federais, por meio de termos de fomento cus-

teados com emendas, para contratos supostamente fraudulentos ou que não teriam atendido às finalidades previstas.

A PF cita entre os possíveis crimes investigados peculato, fraude em licitação ou contrato, falsificação de documentos, emprego irregular de verbas públicas, lavagem de dinheiro e participação em organização criminosa.

O ponto de partida são recursos destinados principalmente ao Instituto Conhecer Brasil (ICB), presidido por Karina Ferreira da Gama. A entidade recebeu R\$ 2 milhões provenientes de duas emendas apresentadas por Mário Frias. A investigação identificou uma sequência de contratações de empresas cujos sócios ou responsáveis mantinham vínculos com pessoas próximas ao parlamentar.

A própria PF aponta Frias como integrante do chamado “núcleo político” dos fatos investigados. Karina, por sua vez, é apresentada como um dos principais elos entre as organizações beneficiárias das emendas e os fornecedores contratados. Ela também é sócia da Go Up Entertainment, produtora de Dark Horse.

Segundo a decisão, a Go Up foi identificada como destinatária de recursos de pessoas e empresas relacionadas ao núcleo investigado. A PF sustenta haver indícios de possível “integração patrimonial e operacional” entre a produtora e as entidades beneficiárias das emendas.

Uma das transações que chamou a atenção dos investigadores envolve R\$ 750 mil transferidos pela NTT Brasil à Go Up. A empresa que fez o



Operação sobre Dark Horse teve como alvo principal Mário Frias

repassa mantém vínculos já mapeados pela investigação com um grupo empresarial que recebeu recursos do Instituto Conhecer Brasil. Para a PF, o fluxo levanta a hipótese de que valores semelhantes aos pagos pelas entidades possam ter retornado ao núcleo empresarial comandado por Karina.

A investigação ainda tenta estabelecer a origem exata do dinheiro e se houve, de fato, utilização de recursos públicos na produção cinematográfica.

Os investigadores também se debruçam sobre a maneira como parte dos serviços financiados por emendas foi contratada. A decisão registra casos de propostas comerciais produzidas em intervalos de poucos minutos, documentos com datas consideradas incompatíveis e empresas que negaram ter elaborado orçamentos apresentados em seus nomes.

Em um dos projetos, a Controladoria-Geral da União identificou três orçamentos de R\$ 400 mil praticamente idênticos. Os arquivos foram criados no mesmo dia, em um intervalo de 13 minutos, e atribuídos à mesma usuária. A conclusão registrada pela investigação é de que existem “fortes” indícios de montagem da pesquisa de preços e possível direcionamento da contratação.

EMENDA DE BIA KICIS

A decisão também menciona uma emenda de R\$ 150 mil apresentada pela deputada federal Bia Kicis (PL-DF) para a Academia Nacional de Cultura (ANC), igualmente presidida por Karina Gama.

Nesse caso, porém, o próprio documento registra que não houve repasse do dinheiro à entidade. Os recursos seriam destinados ao projeto “Heróis Nacionais”, mas não chegaram a ser transferidos em razão de obstáculos técnicos e normativos para a celebração da parceria.

Em nota divulgada nesta quinta-feira (10), Bia Kicis afirmou que pediu o cancelamento da indicação em 20 de maio de 2026. Segundo a parlamentar, foi solicitada ainda a análise da possibilidade de redirecionamento dos recursos ao Hospital de Amor de Barretos.

MORAES

Enquanto a operação recolava Dark Horse no centro das atenções em Brasília, o Supremo viveu mais um dia de agendas canceladas.

O presidente da Corte, Edson Fachin, cancelou novamente a sessão plenária prevista para esta quinta-feira. Em comunicado, a Presidência afirmou que, por se tratar de uma sessão extraordinária, e diante da convocação de outra sessão extraordinária para a próxima terça-feira (15), a reunião desta quinta não seria realizada.

A sessão da próxima semana está mantida e deve levar ao plenário parte das questões que desencadearam a crise interna na Corte, incluindo o relatório da Polícia Federal que trouxe informações sobre Alexandre de Moraes e o pedido da Procuradoria-Geral da República relacionado ao material.

Pouco antes, a assessoria da Corte informou que Alexandre

de Moraes faria um pronunciamento. Minutos depois, um novo comunicado cancelou a fala e informou que ela seria remarcada “para data oportuna”.

O pronunciamento ocorreria um dia depois de Fachin retirar Moraes da condução do inquérito das Fake News, aberto em 2019, e assumir pessoalmente a relatoria. O presidente da Corte preservou os atos já praticados pelo ministro, mas concentrou na Presidência uma série de decisões relacionadas à crise institucional instalada nas últimas semanas.

Nos bastidores, a avaliação é de que interlocutores atuaram para reduzir a temperatura da disputa e evitar uma nova manifestação pública capaz de ampliar o confronto dentro do tribunal.

SEM SIGILO NO MASTER

No final da noite desta quinta, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o levantamento do sigilo da Petição 15.556 e de outros procedimentos relacionados. A PET 15.556 é um dos processos ligados à Operação Compliance Zero, investigação da Polícia Federal (PF) que envolve suspeitas relacionadas ao Banco Master.

A decisão atendeu a uma solicitação do presidente do STF, ministro Edson Fachin. No despacho, Mendonça determina o levantamento do sigilo dos autos da PET 15.556 e de outros processos relacionados à investigação, incluindo inquéritos, reclamação e novas petições.



Moraes desiste de pronunciamento que faria para se defender

CORREIO
FLUMINENSE

POR
MARCELO PERILLIER



Douglas na sabatina na Fecomércio RJ

Na Fecomércio RJ, Douglas mostra propostas contra o crime organizado

O candidato ao Governo do Rio Douglas Ruas (PL), em sabatina na Fecomercio, em parceria com o jornal O Dia, na quinta-feira (10), disse suas propostas para a segurança pública e destacou o combate ao crime organizado como uma das prioridades de seu eventual governo. Ruas disse que a criminalidade prejudica a geração de empregos e também o turismo no estado. O candidato criticou o que classificou como um incentivo ao não enfrentamento da criminalidade, alegando que policiais acabam sendo punidos quando atuam em operações. Douglas também afirmou que sua prioridade na segurança será a ocupação do território, com o objetivo de devolver o direito de ir e vir da população fluminense.

“Hoje, o Estado do Rio incentiva o não combate porque pune o policial que vai para o combate. Se ele for recebido a tiros e revidar, ele perde a gratificação”, afirmou Ruas, acrescentando que pretende mudar esse indicador.

Já no SBT, provocação ao advsersário

Na sabatina do SBT Rio, Douglas Ruas apontou aliados do adversário Eduardo Paes (PSD) que são alvo de investigações e processos por conexão com o crime organizado, como o ex-deputado TH Joias, que era do MDB, da coligação de Paes, preso por suspeita de envolvimento com o Comando Vermelho. Outra citada foi deputada estadual Lucinha (PSD), ré em processo que apura ligação com a milícia de Zinho, grupo que atua na Zona Oeste do Rio. Douglas também mencionou João Drummond, neto do contraventor Luizinho Drummond, cuja candidatura chegou a ser questionada pelo Ministério Público Eleitoral, que apontou suposta vinculação com o chamado “universo da contravenção”. Nas redes sociais, Drummond declara apoio a Paes.

“Do meu lado, não tem qualquer um com envolvimento com o crime organizado. Pelo contrário, nós estamos nos cercando de pessoas que estarão dispostas a enfrentar o crime organizado”, concluiu Ruas.



Douglas fez a sabatina no SBT de forma online

Garotinho combaterá irregularidades públicas

O candidato ao Governo do Rio Anthony Garotinho (Republicanos), em sabatina na Fecomércio RJ, em parceria com o jornal O Dia, disse que pretende enfrentar esquemas dentro da própria administração pública e prometeu não poupar agentes públicos envolvidos em irregularidades, independentemente de se for do primeiro, segundo ou terceiro escalão.

Novos descontos

O deputado estadual Marcelo Dino (PL) entregou uma carta-de-núncia ao Tribunal de Contas do Estado, onde solicitava a suspensão do abatimento da Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada na Gratificação de Regime Adicional de Serviço, pois, segundo o parlamentar, os descontos em folha já são aplicados pela Casa Civil do Governo do Estado. Agora, o TCE deverá avaliar a carta e decidir se impede novos descontos realizados pelo Executivo.

Atendimento psicológico

A Alerj analisa o Projeto de Lei nº 893/2023, autoria do deputado Librelon (Republicanos), que propõe a ampliação do atendimento psicológico destinado a profissionais da segurança pública e seus familiares em todo o estado. Debatida em primeira discussão, a proposta e ainda precisa passar por nova votação antes de seguir para análise do Poder Executivo.

Mudança em lei

O projeto altera a Lei nº 8.386/2019 e busca garantir que o programa de apoio psicológico não fique concentrado apenas na capital. A medida prevê a expansão do atendimento para os 92 municípios fluminenses, por meio da instalação de serviços em hospitais estaduais ou da celebração de convênios com instituições especializadas. A proposta busca oferecer acompanhamento especializado, ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a prevenção do agravamento de problemas emocionais.

Consultas online

Entre os principais pontos da proposta está a possibilidade de realização de consultas por plataformas digitais, para facilitar o acesso de profissionais que vivem em municípios distantes ou em regiões com menor oferta de especialistas.

Saúde mental

A justificativa do projeto destaca a necessidade de fortalecer as políticas de cuidado voltadas aos profissionais que atuam na segurança pública, diante do alto número de afastamentos de policiais militares por problemas relacionados à saúde mental.

Forças de segurança

A iniciativa contempla policiais civis e militares, bombeiros, inspetores de segurança, policiais penais e servidores do sistema socioeducativo, além de seus familiares. A inclusão reconhece que a rotina de exposição a situações de risco e violência também pode afetar o ambiente familiar.



Paes em discurso para trabalhadores do Estaleiro Mauá

Eduardo Paes promete a recuperação da indústria Naval

Candidato defende ainda refinanciar dívidas dos estaleiros com o Estado

Da **Redação**

Em visita ao Estaleiro Mauá, em Niterói, na quinta-feira (10), o candidato ao Governo do Rio, Eduardo Paes (PSD), afirmou que, se eleito, vai recuperar a indústria Naval e gerar ao menos 50 mil novos postos de trabalho. Além disso, dará prioridade à qualificação profissional de mão-de-obra no setor de acordo com a vocação econômica de cada região fluminense.

“Serão duas medidas objetivas. A primeira: o Refis para os estaleiros, com o refinanciamento das dívidas. A Prefeitura de Niterói fez isso com as dívidas que os estaleiros de Niterói tinham com o município. O ideal é que todos os municípios façam isso e o Estado fará também. Estamos falando da possibilidade de criar 50 mil empregos diretos e até 250 mil empregos indiretos. A segunda: qualificar a mão-de-obra. O nosso papel com o ensino técnico, com a qualificação, é que se tenha uma relação direta com as vocações das diferentes regiões do Estado. Não faz sentido, por exemplo, a Faetec oferecer cursos sem ter relação com as vocações econômicas

das regiões. É uma vocação econômica de Niterói, São Gonçalo, Angra dos Reis, além da cidade do Rio, ter uma indústria naval forte. Vamos qualificar os trabalhadores para que eles possam ter condições de trabalhar nessa indústria”, disse Paes.

Acompanharam Eduardo Paes na visita ao Estaleiro Mauá a candidata ao Senado, Benedita da Silva (PT), e o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT), além de candidatos a deputado estadual e federal da coligação da coligação “Juntos para Mudar, Coragem para Reconstruir”, formada por 12 partidos: PSD, MDB, PT, PV, PCdoB, PDT, PSB, Solidariedade, PRD, PSDB, Cidadania e DC.

Localizado na península da Ponta da Armação, em Niterói, na Baía de Guanabara, o que facilita a atracação de embarcações e plataformas sem restrições de altura e manobra, o Estaleiro Mauá possui uma área de 180 mil metros quadrados, com capacidade para processar 36 mil toneladas de aço por ano. No local, também são oferecidos serviços de construção naval, reparos navais e offshore, além de atuar como base logística e terminal portuário.

Dia do Cliente mobiliza 56,3% dos consumidores no Rio de Janeiro

Descontos impulsionam compras no varejo e antecedem a Black Friday

Da Redação

Comemorado em 15 de setembro, o Dia do Cliente consolida-se como um momento estratégico para o varejo supermercadista do Estado do Rio de Janeiro. Segundo pesquisa da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (ASSERJ), 56,3% dos consumidores realizam compras motivados por descontos na data, enquanto 53,7% usam o período como termômetro para a Black Friday.

As ofertas imediatas superam outras razões de ida às lojas: as compras não planejadas estimuladas pelos preços atrativos somam 18,5%, e 17,6% aproveitam para antecipar a feira do mês. A economia na etiqueta é o fator determinante na escolha do estabelecimento para 57,4% dos entrevistados.

CANAIS DIGITAIS GANHAM FORÇA NA BUSCA POR OFERTAS

Antes de sair de casa, os cariocas utilizam ferramentas digitais para planejar os gastos. Redes sociais e WhatsApp dos supermercados lideram as pesquisas de preços, sendo citados por 32,4% dos entrevistados. Já os aplicativos próprios das redes alcançam 25,9% da preferência, enquanto os encartes impressos representam 19,6%.

Os meios digitais ajudam as redes a direcionar campa-



DIVULGAÇÃO

Preços baixos e promoções atraem consumidores para os supermercados do Rio no Dia do Cliente

nhas e conectar promoções aos programas de fidelidade. As categorias de maior circulação durante a data incluem bebidas, snacks, perecíveis, mercearia, higiene e limpeza.

MOMENTO ESTRATÉGICO

A data antecede o ciclo de vendas do fim de ano no estado. Fábio Queiróz, presidente da ASSERJ e da Associação das Américas de Supermercados (ALAS), analisa a importância do evento para o setor fluminense:

“O Dia do Cliente tem um papel importante para o varejo supermercadista do Rio de Janeiro porque movimen-

ta as lojas em um período estratégico do ano, criando oportunidades tanto para o consumidor quanto para o supermercado. A pesquisa mostra que o cliente está atento às promoções e busca economia de verdade. A data ajuda a aquecer as vendas e prepara o varejo para o último grande ciclo comercial do ano”, afirma o executivo.

REDES PREPARAM SORTEIOS E BRINDES

Empresas do setor no Rio de Janeiro aliam a data a campanhas institucionais. O Supermarket Alvorada integra o Dia do Cliente às comemora-

ções de aniversário até outubro, sorteando vales-compras de R\$ 300 e destacando itens para churrasco e higiene.

Segundo o CMO André Dias, “a ação visa reconhecer a confiança dos clientes com atendimento próximo e variedade”.

A Redeconomia também une o aniversário ao período, intensificando anúncios em TV e oferecendo degustações e brindes. O diretor de operações Ricardo Marcolan ressalta que “o foco principal estará nas ofertas de commodities, higiene e mercearia para aliviar o orçamento das famílias.”

JUVRio abre 370 vagas em cursos gratuitos na Zona Portuária do Rio

Da Redação

A Secretaria Municipal da Juventude Carioca (JUVRio) abriu inscrições para 370 vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional na Casa da Juventude Centro, situada na Gamboa. Os interessados podem se inscrever até o dia 1º de outubro pelo portal Oportunidades Cariocas (pref.rio/servicos/cursos). A iniciativa é voltada a jovens que buscam capacitação para o mercado de trabalho ou empreendedorismo.

As oportunidades abrangem as áreas de Barbeiro, Depilação, Designer de Sobrancelhas, Trancista, Maquiagem, Nail Designer, Produção Musical e LIBRAS. Com exceção das turmas de Produção Musical, que oferecem 20 vagas, todas as demais opções disponibilizam 50 vagas cada. As capacitações no setor de beleza e música têm duração de um mês, enquanto as aulas do curso de LIBRAS se estendem por dois meses, com encontros presenciais realizados duas vezes por semana.

Todo o material necessário para as atividades teóricas e práticas é fornecido gratuitamente no local. Para obter o certificado de conclusão ao fim do módulo, o aluno deverá cumprir o requisito de frequência mínima de 75% das aulas. Os horários variam entre os turnos da tarde e da noite, divididos entre as segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

Escultura na Lagoa é inaugurada em memória às crianças vítimas de violência

Da Redação

O Parque dos Patins, na Lagoa Rodrigo de Freitas, recebe nesta quinta-feira (11) a escultura “Balanço da Memória”, monumento permanente em homenagem às crianças vítimas de violência no Rio de Janeiro. A intervenção em bronze, criada pelo artista Jefferson Medeiros e aprovada pelo IPHAN, transforma a dor e a ausência em um símbolo duradouro em área tombada.

A iniciativa nasceu após a mediação da vereadora e ex-secretária de Meio Ambiente Tainá de Paula, unindo a Prefeitura, a ONG Rio de Paz e familiares de vítimas. O projeto surgiu



DIVULGAÇÃO

Obra transforma a dor do luto em símbolo duradouro no Parque dos Patins

após a retratação do município pela remoção de um painel de fotos no local.

Para Tainá de Paula, a obra garante a preservação do res-

peito aos familiares: “Transformar uma homenagem provisória em um monumento permanente e aprovado pelo IPHAN é um ato de justiça his-

tórica e de respeito com as famílias que carregam a dor irreparável da perda. O Balanço da Memória na Lagoa é o compromisso da cidade em não invisibilizar suas tragédias”, afirma a vereadora.

A escultura exibe um balanço vazio ao lado de um urso de pelúcia e cápsulas de munição pelo chão. O autor resume o impacto da criação: “Um balanço vazio simboliza algo que perdeu sua função: a mesma sensação de entrar num quarto após a perda de um filho, onde os objetos permanecem, mas perdem o propósito”, analisa Jefferson Medeiros.

A data de inauguração oficial será definida em breve.



DIVULGAÇÃO / JUVRIO

Cursos oferecem formação em barbearia, beleza e LIBRAS

Rock in Rio Brasil 2026 nos bastidores

Rock in Rio Academy reuniu empresários e executivos para uma imersão em gestão, inovação e liderança

Da **redação**

O Rock in Rio prova que é mais do que um festival de música e entretenimento. Nesta semana, a equipe da Rock World promoveu o Rock in Rio Academy 2026, com o tema “Orquestrando Sistemas Vivos Sob Pressão”.

No painel “Colaboração com maestria”, Agatha Arêas, fundadora da Provoke e criadora do Rock in Rio Academy, destacou os desafios concretos de uma operação de grande complexidade. Na palestra “A liderança da atualidade”, Reynaldo Gama, CEO da Ânima Empresas, abordou conceitos como liderança relacional, humana e criativa, ressaltando a importância da vulnerabilidade e da experiência na formação de novos líderes. Já o CEO da Rock World, Luis Justo, no painel “Todos numa direção: Cultura e Liderança Compartilhada”, destacou a dimensão coletiva por trás da operação do Rock in Rio.



Ciclo de palestras propôs uma jornada de aprendizado a partir dos desafios do festival

Agatha Arêas, Luis Justo e Ronaldo Pereira, que em breve será o novo CEO da Rock World, compartilharam reflexões sobre o processo de transição e sucessão durante a conversa “The show must go on: transições colaborativas”.

No painel “Presença e conexão através da emoção”, Rodrigo Padilla, do Grupo LATAM,

e Renata Guaraná, diretora de Parcerias da Rock World, discutiram como a conexão emocional e a construção de experiências são fundamentais para aproximar marcas e público. Já na conversa “Inovação e Sustentabilidade na Prática”, Katielle Haffner, da Coca-Cola Brasil, e Letícia Freire, gerente de Sustentabilidade

Operacional da Rock World, apresentaram como a colaboração entre empresas pode transformar compromissos de sustentabilidade em soluções concretas para eventos de diferentes dimensões.

Na palestra “Gestão sob pressão: os desafios do sistema vivo”, Ricardo Acto, COO Rock in Rio, e Jessica Cavalcanti, Ge-

rente do Projeto Rock in Rio, discutiram os desafios da gestão de crises e da tomada de decisões em situações que fogem do planejamento.

Ana Deccache, Diretora de Marketing da Rock World, Zé Ricardo, Vice-Presidente Artístico da Rock World e Joana Cardoso, Gerente de Conexões e Influência da Rock World, discutiram os desafios e as oportunidades de construir uma comunicação capaz de dialogar com diferentes gerações sem perder a identidade de uma marca na conversa “Orquestrando gerações: encontros estratégicos”.

No painel “Multiplicando o legado”, Roberta Medina, vice-presidente executiva e sócia-fundadora da Rock World, e Rodolfo Medina, vice-presidente de Parcerias e sócio-fundador da Rock World, encerraram a programação com uma reflexão sobre a capacidade de uma marca atravessar gerações mantendo sua essência, mas sem deixar de se transformar.

TRABALHO MUDA VIDAS,



CORAGEM TRANSFORMA A CIDADE



Para quem precisa de atendimento de saúde, a coragem vira cuidado. Para o aluno dos novos GETs, a coragem vira oportunidade. Para o trabalhador que usa o BRT, a coragem vira respeito. Para o cidadão que vê a Força Municipal na rua, a coragem vira tranquilidade. **O Rio é pra quem tem coragem de enfrentar problemas com gestão profissional, transparência e compromisso com a nossa gente. O trabalho muda vidas, a coragem transforma a cidade.**

coragemtransforma.prefeitura.rio

PREFEITURA
 **RIO**
A SERVIÇO DE TODO CARIOCA

PETROPOLITANAS



JOHNNATA JORAS/CM

Entre as reivindicações está o pagamento do piso nacional

Educação nas ruas: profissionais protestam no Centro Histórico

A mobilização dos profissionais da Rede Municipal de Educação chegou à porta da Secretaria de Educação de Petrópolis nesta quinta-feira, dia 10 de setembro. A categoria realizou manifestação na Praça da Águia durante a paralisação de 24 horas convocada pelo SEPE/Petrópolis. O movimento faz parte do calendário definido após a aprovação do estado de greve, em 26 de agosto. A categoria mantém a cobrança por reajuste salarial, o pagamento do piso nacional do magistério, o aumento do vale-alimentação e a regularização dos enquadramentos funcionais. Segundo o sindicato, a categoria defende uma correção superior a 13%, enquanto a Prefeitura teria apresentado proposta de 4,64%, com pagamento a partir de janeiro. Os profissionais também apontam problemas relacionados à estrutura e à falta de insumos nas unidades de ensino.

Pagamento dos aposentados também em pauta

A mobilização não deve terminar na paralisação desta quinta. O calendário divulgado pelo SEPE prevê novos atos e uma assembleia da categoria no dia 12 de setembro. No dia anterior à paralisação, o sindicato levou à Justiça a cobrança pelo pagamento dos aposentados da Educação Municipal. O sindicato informou que ajuizou, na quarta-feira (09), uma Ação Civil Pública para exigir a regularização imediata dos proventos, que, segundo a entidade, ainda não haviam sido pagos até a data da ação.



JOHNNATA JORAS/CM

SEPE ajuizou uma ACP pedindo a regularização dos aposentados

Multa diária aos administradores públicos

Na ação, o SEPE pede multa diária ao prefeito Hingo Hammes e ao diretor-presidente do INPAS, Alex Christ, além da possibilidade de bloqueio das contas do Município e do instituto em caso de descumprimento. O SEPE afirma que os atrasos prejudicam diretamente aposentados que dependem dos proventos para despesas básicas. O Correio Petropolitano procurou a Prefeitura de Petrópolis para saber se houve avanço nas negociações com o SEPE e quais medidas serão adotadas diante da paralisação e da manifestação desta quinta-feira e aguarda um posicionamento.

Prefeitura diz que havia acordo com servidores

A Prefeitura de Petrópolis afirmou que a paralisação ocorreu após um processo de negociação que, segundo o governo, já havia resultado em um acordo com representantes das categorias de servidores. O município declarou que o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE/Petrópolis) participou das reuniões e teria sinalizado concordância com os termos da proposta e com o projeto de lei que seria encaminhado à Câmara.

“Pegou de surpresa”

Segundo a Prefeitura de Petrópolis, a mudança de posicionamento do sindicato causou surpresa à administração. O município afirmou que a proposta foi construída após diversas rodadas de diálogo e contou com a participação de representantes do Sisepe, aposentados, Guarda Civil, fiscais e profissionais da Educação.

Aulas serão repostas

O governo destacou a convocação de mais de 1.600 novos servidores por concurso e o reenquadramento dos secretários escolares. Prefeitura afirmou que, nas unidades afetadas pela paralisação, as equipes gestoras devem avaliar o número de profissionais presentes e comunicar eventuais mudanças no funcionamento, e que as aulas suspensas serão repostas.

Convocação I

A Prefeitura convocou, nesta semana, 41 professores aprovados no concurso público da Educação. Os profissionais atuarão na Educação Infantil, Anos Iniciais e em disciplinas como português, geografia, história, educação física, inglês e matemática. Segundo a Prefeitura, mais de 1.600 aprovados no concurso já foram convocados desde 2025.

Convocação II

A maior parte dos novos chamados é para Educação Infantil e Anos Iniciais, com 14 profissionais: 11 para a primeira região e três para a segunda. O prefeito Hingo Hammes afirmou que as convocações seguem o calendário previsto, enquanto a secretária de Educação, Ana Carolina Kapler, destacou a importância para o desenvolvimento dos alunos.

Aviso de licitação

A Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans) abriu uma licitação para escolher uma empresa interessada em explorar o serviço de transporte turístico individual por “vitórias elétricas” em Petrópolis. Segundo o documento, a concessão terá duração de 10 anos e permitirá a operação de até 10 veículos.

Disputa em novembro

O aviso de licitação foi publicado em 8 de setembro de 2026. A disputa está marcada para o dia 12 de novembro de 2026, às 10h, na sede da CPTrans, localizada na Rua Alberto Torres, nº 115, no Centro de Petrópolis. A modalidade será o Modo de Disputa Aberto, e vencerá a empresa que apresentar a maior oferta de preço pela outorga mensal.



GABRIEL RATTES/CM

Promotora diz que a proposta é uma “flagrante e insanável ilegalidade”

Criticas à CPTrans por ‘inércia administrativa’

MPRJ se opõe ao contrato da Cidade das Hortênsias até 2032

Por **Gabriel Rattes**

FROTA E URGÊNCIA

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) classificou como “inércia administrativa injustificável” a situação envolvendo a prorrogação, até 2032, do contrato da Transporte São Luiz Ltda., conhecida como Cidade das Hortênsias, em Petrópolis. Em manifestação protocolada nesta quarta-feira (9), a promotora Vanessa Quadros Soares Katz criticou o Município e a Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans) e afirmou haver tentativa de manter uma contratação precária após o fim da concessão, encerrada definitivamente em agosto de 2025.

Segundo o MPRJ, a audiência de 25 de agosto evidenciou uma “pretensão concertada” para ampliar a operação da empresa até 2032. A promotora classificou a proposta como “flagrante e insanável ilegalidade” e declarou “incondicional e intransigente oposição” à medida.

A manifestação questiona as justificativas da CPTrans para a ausência de uma nova licitação. A companhia alegou dificuldades na elaboração dos Estudos Técnicos Preliminares (ETP) e do Termo de Referência (TR) e apresentou um Plano de Contingência do Sistema de Transporte Público (2025–2028).

Para a promotora, houve “grave confusão conceitual e operacional”. Segundo ela, “plano de contingência não é política pública de transporte” e não pode substituir o planejamento exigido pela legislação. O MPRJ também classificou como “inércia administrativa injustificável” a alegação de complexidade para aplicação da Lei nº 14.133/2021, destacando que o Município teve anos para preparar uma nova licitação.

O órgão também demonstrou preocupação com a frota da São Luiz. Conforme dados apresentados pela CPTrans, os 62 ônibus têm idade média de cerca de nove anos; 35 foram fabricados antes de 2026 e dez são de 2015. Para o MPRJ, manter contratos vencidos transfere aos passageiros os custos da precarização e o risco de acidentes.

A promotora ainda afirmou que os envolvidos “utilizam as audiências judiciais como palco para adiar o cumprimento dos deveres constitucionais mais basilares”.

O MPRJ pediu a rejeição da prorrogação até 2032 e que Município e CPTrans iniciem e concluam a licitação das linhas operadas pela empresa, sugerindo prazo de 120 dias. Também solicitou cronograma dos estudos e edital em até 30 dias e vistoria extraordinária da frota em 15 dias, com retirada dos veículos reprovados.

O Correio procurou o Setranspetro e aguarda posicionamento.

A CPTrans afirmou que não há “inércia administrativa” e que os estudos para reorganização e futura contratação do sistema começaram no início de 2025 e estão em estágio avançado. Segundo a companhia, a eventual permanência da São Luiz até 2032 não seria automática e está sendo discutida judicialmente em razão de alegado desequilíbrio econômico-financeiro. O órgão também destacou que o plano de contingência não substitui a futura licitação.

Sobre a frota, informou que os veículos seguem sendo fiscalizados. Em relação ao prazo de 120 dias, disse ter condições técnicas para avançar, mas ressaltou que o cronograma depende de questões judiciais e da modelagem econômica e operacional.

CANDIDATA JÚLIA CASAMASSO/DEPUTADA FEDERAL

Casamasso defende municipalização do transporte, mais recursos para o SUS e prevenção de desastres

Por **Gabriel Rattes**

O Correio Petropolitano dá continuidade à série especial de entrevistas com candidatos às eleições de 2026 que possuem vínculo com Petrópolis. A iniciativa reúne nomes que disputam vagas para deputado estadual e deputado federal e busca apresentar as propostas de cada candidato para os principais problemas da cidade e da Região Serrana. As entrevistas seguem o mesmo formato para todos os participantes, com as mesmas perguntas e o mesmo prazo para envio das respostas.

Nesta edição, a entrevistada é Júlia Casamasso, candidata a deputada federal pelo PSOL. Entre as principais propostas apresentadas estão a municipalização do transporte público, a ampliação dos recursos federais para o SUS, o fortalecimento das escolas e creches públicas e a criação de políticas permanentes de prevenção e adaptação aos desastres climáticos.

ENTREVISTA

CORREIO PETROPOLITANO: Como deputada federal, quais medidas você pretende defender para melhorar o transporte público de Petrópolis e da Região Serrana?

Candidata também critica terceirizações e promete destinar ao menos 50% das emendas para Petrópolis

JÚLIA CASAMASSO: Defendo a municipalização do transporte. Em Petrópolis, propus um plano para usar cerca de R\$ 2 milhões mensais do Vale Educação para locar veículos e iniciar essa transição. No Congresso, lutarei por uma política federal de financiamento para renovar a frota, implementar tarifa zero e integrar a Região Serrana.

CP: Quais são suas prioridades para melhorar a saúde pública do município e como pretende atuar para ampliar os recursos destinados à cidade?

JC: Petrópolis paga até R\$ 4,5 mil por dia por um leito de UTI privado e recebe cerca de R\$ 800 do Ministério da Saúde. Vou lutar por mais recursos federais vinculados à rede pública do SUS, com concursos, especialistas e investimentos



Júlia Casamasso é candidata a deputada federal pelo PSOL

em saúde mental, reabilitação e atendimento às mulheres, combatendo terceirizações caras e precárias.

CP: Quais medidas você considera prioritárias para a educação de Petrópolis e da Região Serrana e que papel pretende exercer na busca por recursos e investimentos?

JC: Em Petrópolis, 25% dos gastos da educação vão para uma terceirização que custa cerca de R\$ 50 milhões a mais por ano. Vou seguir na luta para que os recursos fortaleçam escolas e creches públicas, com concursos, carreira, formação, creches integrais e alimentação de qualidade, fiscalizando o investimento federal.

CP: Que propostas você defende para ampliar os investimentos em prevenção, drenagem, contenção de encostas, monitoramento e resposta a emergências, evitando que ações ocorram somente depois das tragédias?

JC: Meu primeiro projeto será a Política Nacional dos Pontos de Apoio, com financiamento permanente. Também defenderei um fundo federal para prevenção e adaptação climática, com recursos para contenção de encostas, drenagem urbana, moradia, alertas e Defesa Civil comunitária. Prevenção salva vidas e custa menos que reconstruir.

CP: Como você pretende atuar, caso eleita, para ga-

rantir que Petrópolis tenha acesso a recursos, programas e investimentos dos governos estadual e federal, independentemente de alianças políticas?

JC: Meu compromisso é com a população, não com governos. Dialogarei com União, Estado e Prefeitura para garantir recursos federais a Petrópolis, independentemente de alianças, sem abrir mão de fiscalizar e denunciar o uso do dinheiro público. Defendo participação popular, critérios transparentes e pacto federativo mais justo.

CP: Caso eleita, cite até três compromissos que você pretende assumir com Petrópolis e que possam ser acompanhados pela população no mandato. Quais resultados você considera possível entregar nos primeiros dois anos de atuação?

JC: Nos primeiros dois anos, vou protocolar o Programa Nacional de Adaptação Climática; lutar por recursos para prevenção de desastres, moradia popular e combate à violência contra mulheres; e destinar ao menos 50% das emendas a Petrópolis, de forma participativa e transparente. E prestarei contas mensalmente em praça pública.

CANDIDATO FRED PROCÓPIO/DEPUTADO ESTADUAL

Por **Leandra Lima**

Continuando a série especial de entrevistas do Correio Petropolitano, hoje, o entrevistado da vez é Fred Procópio. Ele que atua como vereador da cidade é candidato do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), tenta uma das 70 vagas na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), defendendo a articulação pública e fim do déficit orçamentário no município, além da regionalização dos centros de atendimento à saúde mental para ampliação dos serviços.

ENTREVISTA

CORREIO PETROPOLITANO: Como deputado estadual, quais medidas você pretende defender para melhorar o transporte público de Petrópolis e da Região Serrana?

FP: Acompanho de perto os problemas no transporte municipal. Como vereador venho trabalhando para melhorar o

sistema para a população. Fui o responsável pela retirada da Viação Cascatinha no Carangola, e sou relator da Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da Intervenção da Turp.

CP: Quais são suas prioridades para melhorar a saúde pública do município e como pretende atuar para ampliar os recursos destinados à cidade?

FP: A saúde mental das nossas crianças, adolescentes e idosos é uma grande preocupação no meu mandato. O Estado precisa participar da rede de assistência psicoterapêutica nos municípios. Defendo a regionalização dos centros de atendimento à saúde mental para ampliação dos serviços.

CP: Quais medidas você considera prioritárias para a educação de Petrópolis e da Região Serrana e que papel pretende exercer na busca por recursos e investimentos?

FP: Petrópolis tem potencial para ser a principal cidade uni-



Fred Procópio concorre à Alerj pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

versitária da região, reunindo centros de pesquisa e ensino, especialmente na área tecnológica. Como deputado quero fortalecer o ambiente acadêmico e científico no município, que já é a Capital Tecnológica do Estado.

CP: Que propostas você defende para ampliar os investimentos em prevenção, drenagem, contenção de encostas, monitoramento e resposta a emergências, evitando que ações ocorram somente depois das tragédias?

FP: O Governo do Estado pre-

cisa participar do dia a dia dos municípios e não só na resposta às tragédias. Vou levar para a Alerj o projeto que obriga o Executivo a destinar parte do orçamento anual para a realização de obras de mitigação de riscos de desastres.

CP: Como você pretende atuar, caso eleito, para garantir que Petrópolis tenha acesso a recursos, programas e investimentos dos governos estadual e federal, independentemente de alianças políticas?

FP: Neste ano, conquistei

junto ao Senado a emenda parlamentar de R\$ 6,5 milhões para a saúde. A cidade precisa de um representante que conheça as necessidades da população e trabalhe por elas. A solução financeira para Petrópolis é buscar apoio estadual e federal.

CP: Caso seja eleito, cite até três compromissos concretos que você pretende assumir com Petrópolis e que possam ser acompanhados pela população ao longo do mandato. Quais resultados você considera possível entregar nos primeiros dois anos de atuação?

FP: Meu principal compromisso é trazer recursos para Petrópolis com a destinação de emendas estaduais. Vou trabalhar para diminuir o déficit orçamentário que o município enfrenta. Articulando junto aos governos Estadual e Federal para aumentar a participação da cidade em programas.



DIVULGAÇÃO

Indicado ao Prêmio Shell, peça tem direção de Juliana França

Espectáculo da Baixada, “Cabeça de Porco”, faz apresentações no Rio

O premiado Grupo Código comemora 21 anos de trajetória artística com o espetáculo “Cabeça de Porco – Retratos de um Território”, de 10 a 19 de setembro, de quinta-feira a sábado, às 19h, no Teatro Gonzaguinha, no Centro do Rio.

A companhia da Baixada Fluminense premiada com 13 espetáculos e 67 prêmios traz aos palcos uma obra que une poesia, política e afeto.

Indicada ao 36º Prêmio Shell de Teatro (2025) na categoria “Direção” para Juliana França, a peça parte de uma antiga crença popular, de que uma cabeça de porco enterrada impede a prosperidade de um lugar.

A partir dessa premissa, o espetáculo reflete sobre as lutas por moradia, as construções coletivas e os sonhos da classe trabalhadora na periferia.

Trama reforça o caráter identitário do Rio

Entre os ritmos do forró e do funk, os personagens da apresentação se reúnem para erguer algo que resista ao tempo e à precariedade, reinventando o território e a vida em comunidade.

No palco, seis atrizes e atores exploram a expressão popular para discutir a precarização sistêmica e os estigmas territoriais. O título evoca tanto o famoso cortiço carioca demolido em 1893 quanto o mito popular, ressignificando essas imagens.

DIVULGAÇÃO



Montagem do Grupo Código une funk, forró e ancestralidade

Espectáculo em cartaz até o dia 19 de setembro

Com dramaturgia construída em diálogo com Cecília Ripoll e interlocução histórica de Nielson Bezerra, a montagem articula passado, presente e futuro. A pesquisa bebe nas fontes teóricas de Leda Maria Martins e no Sistema Coringa de Augusto Boal. Mais do que denunciar desigualdades, o Grupo Código afirma a Baixada Fluminense como um espaço de afeto, partilha e preservação de tradições africanas, indígenas, nordestinas e mineiras. Os ingressos custam a partir de R\$ 10 e podem ser comprados na bilheteria do Teatro Gonzaguinha.

Denúncia de caso análogo a estupro contra criança

Policiais civis apreenderam em flagrante um adolescente de 17 anos por ato infracional análogo ao estupro de vulnerável contra uma criança de 7 anos. A ação ocorreu em Belford Roxo. A mãe da vítima relatou à delegacia que o filho contou ter sofrido abuso dentro do banheiro de uma casa no bairro Areia Branca. Ele teve atendimento médico. O adolescente foi encontrado na residência onde o fato teria ocorrido e conduzido à delegacia.

Congresso de Enfermagem

A Afya Unigranrio Nova Iguaçu participa do III Congresso Internacional de Enfermagem Afya, iniciativa que reúne 34 unidades de Enfermagem do grupo em diferentes regiões do país para promover a troca de conhecimentos e discutir os desafios da profissão no século XXI. O evento será realizado nos dias 18 e 19 de setembro, em formato on-line.

Participação aberta

A programação é voltada à integração entre ensino, pesquisa, inovação e assistência. Com o objetivo de estimular a produção científica e a atualização de estudantes, professores e profissionais de Enfermagem, o congresso recebeu a submissão de trabalhos até o dia 7 de setembro. A participação não é restrita à comunidade acadêmica da Afya.

Pesquisadores de fora

Ou seja, pesquisadores e profissionais de outras instituições também apresentarão suas produções. Os trabalhos serão avaliados pelo Comitê Científico e, quando aprovados, publicados nos anais do evento.

Entre os eixos temáticos desta edição estão assuntos como “A evolução e os desafios da enfermagem no século XXI”.

Temas do congresso

Além de “Do Acolhimento à Gestão: o Protagonismo do Enfermeiro na Rede de Atenção à Saúde” e “Formação em Enfermagem - construção de carreira profissional”. Os melhores trabalhos serão selecionados para apresentação oral durante o congresso. A iniciativa reforça o papel da formação acadêmica na preparação de profissionais.

Diversas unidades

O objetivo é preparar os profissionais para os desafios contemporâneos da saúde e busca aproximar diferentes realidades regionais por meio da produção e disseminação do conhecimento científico. Além da Afya Unigranrio Nova Iguaçu, participam do congresso unidades da Afya do Rio, SP, Minas Gerais, Bahia, Pará, Pernambuco, Tocantins, Amazonas, Paraná, e mais.

Tráfico de drogas

Policiais civis e da Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos (DESARME), prenderam um traficante de drogas em Guapimirim. O traficante foi localizado na Estrada do Bananal. Contra o criminoso foi cumprido um mandado de prisão por tráfico de drogas e associação para o tráfico de drogas, com pena de oito anos de reclusão em regime fechado.



DIVULGAÇÃO

Lei aprovada fortalece políticas públicas de combate à violência doméstica

Pacto contra feminicídio é aprovado em São João de Meriti

Diferentes áreas do município trabalharão em conjunto para prevenir o feminicídio

A Prefeitura de São João de Meriti sancionou a Lei Ordinária nº 2.812, que cria o Pacto Institucional Municipal Contra o Feminicídio, chamado de “Pacto Meriti pela Vida das Mulheres”. A lei foi publicada no Diário Oficial do município e reúne ações para prevenir a violência contra a mulher e melhorar o atendimento às vítimas.

De acordo com a lei, unidades de saúde, como Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), serviços de pré-natal e pediatria, deverão criar formas de identificar possíveis sinais de violência contra mulheres.

Nos casos considerados de alto risco, as vítimas deverão ser encaminhadas com prioridade para a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), o Poder Judiciário e a Defensoria Pública.

A medida também prevê grupos para acompanhar homens que cometeram violência contra mulheres. A ideia é ajudar a evitar que novos casos aconteçam.

O pacto também prevê a integração entre a Casa da Mulher Meritiense/Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), os serviços de assistência social e os órgãos de segurança.

Entre as instituições que

participarão das ações estão a Ronda Maria da Penha da Guarda Civil Municipal e a Patrulha Maria da Penha do 21º BPM.

A secretária municipal de Cidadania e Direitos Humanos de São João de Meriti, Dra. Letícia Costa, destacou a importância da lei e como ela ajuda nas políticas públicas de combate à violência contra a mulher: “Essa lei é uma grande aliada para as mulheres da cidade. Com ela, conseguimos identificar os casos de violência doméstica e termos mais uma maneira de cuidar das vítimas”, destacou.

A lei prevê o reforço do atendimento à saúde mental das mulheres e a capacitação de profissionais para reconhecer sinais de violência que nem sempre são visíveis durante uma consulta.

O atendimento deverá ser sigiloso e humanizado. A prefeitura também deverá evitar que a vítima precise contar várias vezes a mesma história para diferentes órgãos. A medida busca diminuir o risco de revitimização, quando a mulher sofre novamente ao ter que relatar repetidamente a violência.

Com o pacto, diferentes áreas do município deverão trabalhar juntas para identificar situações de risco, prevenir o feminicídio e ampliar a rede de proteção às mulheres.



Candidato esteve em Volta Redonda nesta quarta-feira (09)

Em cenário de crise, Eduardo Paes defende preservação do Supremo

“Instituições precisam ser preservadas independentes de homens”. Foi assim que o candidato a Governador do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, opinou sobre a instabilidade política que acontece no Supremo Tribunal Federal (STF). Ainda, segundo o candidato, ele não espera que a crise afete o curso das Eleições 2026, com primeiro turno marcado para o dia 4 de outubro, a pouco menos de um mês para acontecer. O ex-prefeito da capital carioca deu esta declaração ao Correio Sul Fluminense durante um cumprimento de agenda em Volta Redonda, no interior do Estado, na noite desta quarta-feira (09). Na mesma ocasião, o candidato contou publicamente com o apoio de 14 vereadores de diversas frentes da Câmara de Volta Redonda em evento realizado no Clube Náutico e Recreativo Santa Cecília para centenas de pessoas.

Neném sobre Paes: “Melhor opção que temos”

O Neném, presidente da Câmara, confirmou à reportagem que ele articulou nos bastidores do legislativo para unir os apoios. “Tínhamos quase a maioria com muita vontade de eleger o Eduardo Paes e para a região, é muito importante. Há muito tempo que não temos um governador que olhe com carinho para o Sul Fluminense”, disse. Ainda vale destacar que durante a recepção do candidato, Neném fez questão que as vereadoras Gisele Klingler e Carla Duarte representassem o Legislativo durante as manifestações.



Vereador Neném durante cumprimentos a Eduardo Paes

Acessório de Raone Ferreira chama atenção

Aliás, o vereador Raone Ferreira (PT) chamou atenção no evento ao aparecer de chapéu, acessório que também vem sendo usado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Raone, que é candidato a deputado estadual pelo PT, foi o responsável pela concessão do título de cidadão voltarredondense a Paes durante o encontro. Antes do PSB, ele adotou o uso do chapéu durante a campanha eleitoral e conta com o deputado federal Lindbergh Farias como seu padrinho político, que possui uma forte aliança política com o Presidente da República.

Apoio legislativo vs apoio da população

O anúncio do apoio da Câmara Municipal a Eduardo Paes, no entanto, não pegou bem. Moradores reagiram negativamente em comentários na publicação do evento no perfil das redes sociais do Correio Sul Fluminense (@correio.sulfluminense). “Isso é importante para que a população saiba quem está na Câmara. Pode até ter o apoio de 14 vereadores, mas não tem o apoio da população”, pontuou um morador.

Reunião de campanha

O deputado estadual Munir Neto, que está candidato à reeleição para a Alerj, participou de uma reunião de campanha em Barra Mansa na noite desta quarta-feira (9). O encontro foi organizado pelo vereador Jefferson Mamede, e teve a presença dos prefeitos de Barra Mansa, Luiz Furlani, de Volta Redonda, Antônio Francisco Neto, entre outras.

Apoio à reeleição

Mamede pontua que apoio à reeleição de Munir se deve principalmente pela disponibilidade do deputado. “Ele nunca deixou de nos atender quando ligamos, sempre ajudou a resolver demandas de Barra Mansa junto ao Governo do Estado, destinou verbas para os colégios estaduais da cidade e para a melhoria de abastecimento do Saae”, afirmou.

Um testemunho

O prefeito Luiz Furlani também destacou o trabalho de Munir por Barra Mansa. “Estou diante dando o meu testemunho como prefeito de alguém que verdadeiramente, desde o dia que eu estou como prefeito e ele está como deputado, trabalhou pelo melhor da nossa gente e da nossa cidade”, afirmou Furlani.

Orgulho, diz Neto

O prefeito Neto destacou a trajetória de Munir como deputado estadual e ressaltou o trabalho dele por Barra Mansa e pela região. “Muita gente não sabe, mas eu fui deputado estadual por 10 anos. Mas o Munir está fazendo, em menos de quatro anos, muito mais do que eu fiz em 10 anos. Eu tenho um orgulho muito grande de tê-lo como irmão”, destacou.

Parceria e projetos

Munir reforçou o compromisso do mandato dele com Barra Mansa e todo o Sul Fluminense, e afirmou que está empenhado, junto com o prefeito Luiz Furlani, em trazer para o município uma Companhia Independente da Polícia Militar. O deputado também destacou os recursos que ele enviou para o Saae-BM para a melhoria no abastecimento.

Frentes parlamentares

O deputado também falou sobre o trabalho desenvolvido por ele nas comissões parlamentares. “Criamos uma Frente Parlamentar do Audiovisual, para desenvolver esse setor no interior, trazendo capacitação e geração de renda, a Frente das Pessoas com Doenças Raras, que resultou no Estatuto dos Raros, entre outras leis”, disse Munir.



Jane Reis e Marcelo Cabeleireiro conversam com moradores

Jane Reis ganha as ruas e reforça campanha no Sul Fluminense

Ao lado de Cabeleireiro, candidata a vice-governadora percorre cidades

Da Redação

A candidata a vice-governadora Jane Reis (PSD) e o candidato a deputado estadual Marcelo Cabeleireiro (PSD) percorreram diversos bairros de Barra Mansa, nesta quinta-feira, dia 10, conversaram com moradores sobre as principais demandas do município e os desafios enfrentados pelo Estado do Rio de Janeiro.

Durante o percurso, Jane Reis destacou a importância da participação popular e da proximidade entre os futuros representantes e a população. Segundo ela, ouvir as demandas diretamente nas ruas é fundamental para a construção de propostas para o Estado.

“Estamos aqui para ouvir as pessoas, conhecer de perto suas necessidades e mostrar que é possível construir um novo caminho para o Rio. Segurança, saúde e emprego são prioridades e precisam estar no centro das decisões do próximo governo - declarou Jane.

Marcelo Cabeleireiro também defendeu a necessidade de coragem e disposição para enfrentar os problemas do Estado, citando como prioridades a segurança pública, a saúde e a gera-

ção de empregos.

“É nas ruas, conversando diretamente com a população, que conseguimos entender de verdade o que as pessoas estão vivendo. O Rio precisa recuperar sua capacidade de gerar oportunidades, melhorar os serviços públicos e oferecer mais segurança para as famílias. É preciso ter coragem para reconstruir”, afirmou.

A agenda dos candidatos também passou por Volta Redonda. Durante a tarde, Jane Reis e Marcelo Cabeleireiro participaram de uma caminhada pela Avenida Ministro Amaral Peixoto, onde conversaram com moradores, comerciantes e apoiadores.

Nas duas agendas, os candidatos reforçaram a defesa da candidatura de Eduardo Paes ao governo do Estado. De acordo com Jane e Marcelo, a experiência administrativa e a capacidade de gestão são aspectos importantes para a execução de um projeto para o Rio de Janeiro.

Os candidatos também defenderam que o eleitor avalie preparo e experiência na escolha dos representantes. “Precisamos escolher quem tem preparo, experiência e disposição para enfrentar os problemas do estado”.

CORREIO
ECONÔMICO

RAFA NEDDERMEYER/ AGÊNCIA BRASIL



Medida extingue imposto de importação de 20% sobre compras

Isenção da ‘taxa das blusinhas’ em compras até US\$ 50 é sancionada

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, nesta quinta-feira (10), o projeto de lei de conversão (PLV) 13 de 2026 que zera a tarifa de importação de 20% para compras internacionais de até US\$ 50 (cerca de R\$ 257) feitas pela internet por remessas postais. A nova legislação trata da tributação simplificada de compras on-line de plataformas do exterior, extinguindo a chamada “taxa das blusinhas”. O texto ainda reduz de 60% para 30% a tarifa para mercadorias que somam até R\$ 3 mil por remessa. “Qual é o ganho que o Estado tem cobrando imposto de quem compra US\$ 50? O que nós estamos fazendo aqui é uma reparação, dando às pessoas que não viajam de avião, que não podem comprar vinho, que não podem comprar uísque, que não podem comprar blusa de couro chique, que compram uma coisinha menor”.

Conselho do FGTS aumenta subsídios

O Conselho Curador do FGTS aprovou na quinta (10) um aumento de R\$ 500 milhões de subsídios para o programa Minha Casa, Minha Vida em 2026. O valor subiu de R\$ 12,5 bilhões para R\$ 13 bilhões. A alteração vale apenas para este ano. O plano plurianual de 2027 a 2029 será discutido na próxima reunião do conselho, prevista para o fim de outubro. O recurso é utilizado para a concessão de descontos nos imóveis das faixas 1 e 2 do programa habitacional, que atendem famílias com renda de até R\$ 5 mil por mês.

RICARDO STUCKERT/ PR



Valor garante margem de segurança para remanejamento

Caixa entra em greve; BB tem paralisação

Funcionários da Caixa Econômica Federal iniciaram na quinta-feira (10) uma greve nacional por tempo indeterminado. No Banco do Brasil, a paralisação ocorre de forma parcial, nas bases sindicais que rejeitaram a proposta de acordo da categoria. As mobilizações ocorrem após meses de negociações entre bancos e representantes dos trabalhadores. Na quarta (9), a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e entidades sindicais assinaram a nova Convenção Coletiva de Trabalho, válida para a categoria bancária em todo o país.

O acordo prevê reposição integral da inflação

O acordo prevê reposição integral da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), acrescida de aumento real de 0,6% em 2026 e 2027. O reajuste também incide sobre benefícios como vale-refeição, vale-alimentação, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e auxílios. No caso da Caixa, os bancários cobram pontos negociados nos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) específicos com o banco.

Sector de serviços I

O setor de serviços, o que mais emprega na economia, apresentou estabilidade na passagem de junho para julho, ou seja, teve variação nula. Com esse resultado, o setor, que reúne atividades como transporte, turismo, restaurantes, salão de beleza, internet e tecnologia da informação (TI), apresenta alta de 1,9% no ano e 2,4% em 12 meses.

Sector de serviços II

O dado de julho mostra desaceleração, uma vez que o acumulado de 12 meses até junho era de 2,6%. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada nesta quinta-feira (10) pelo IBGE. O desempenho de julho deixa os serviços em patamar 0,2% abaixo do maior nível já registrado, que pertence a outubro de 2025.

Cesta básica I

Em agosto, a cesta básica ficou mais barata em 25 das 27 capitais brasileiras analisadas pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Levantamento é divulgado mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) junto com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Cesta básica II

A cesta só ficou mais cara em duas capitais: Maceió, onde o custo médio da cesta subiu 1,43%, e em São Luís, com aumento médio de 0,78%. De acordo com a pesquisa, as quedas mais importantes ocorreram em Rio Branco (-4,68%), Manaus (-4,55%), Boa Vista (-4,47%), Aracaju (-3,89%), Cuiabá (-3,37%) e Salvador (-3,30%).

Faturamento cai I

Pressionado pelos juros altos e pela desaceleração da economia, o faturamento da indústria de transformação recuou 2% em julho, na comparação com junho, segundo dados divulgados na quinta pela Confederação Nacional da Indústria. No acumulado de 2026, o indicador registra queda de 0,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Faturamento cai II

“O destaque nesse mês fica por conta do faturamento: houve queda de 2% na comparação com junho. O quadro geral não muda muito em relação ao mês anterior, até porque a maior parte dos indicadores teve uma variação muito pequena”, afirmou em nota Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI.



O saldo da poupança é pouco mais de R\$ 1 trilhão

Brasileiros retiram R\$ 10,5 bilhões da poupança em agosto

Em 2026, apenas em maio houve mais depósitos que retiradas

Da **Redação**

O saldo da aplicação na caderneta de poupança caiu em agosto deste ano, com registro de mais saques do que depósitos. As saídas superaram as entradas em R\$ 10,5 bilhões, de acordo com relatório divulgado nesta quinta-feira (10) pelo Banco Central (BC).

No mês passado, foram aplicados R\$ 357,7 bilhões, contra saques de R\$ 368,2 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,5 bilhões. O saldo da poupança é pouco mais de R\$ 1 trilhão.

É o terceiro mês seguido de saques líquidos na poupança. Em 2026, apenas em maio houve mais depósitos que retiradas. Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas foram de R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente. No ano passado, o saldo negativo da poupança chegou a R\$ 85,6 bilhões.

Até agosto, a caderneta já acumula R\$ 57,1 bilhões em retiradas líquidas. Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic – a taxa básica de juros – em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor

desempenho. Definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, a taxa está em 14% ano.

De junho de 2025 a março deste ano, a Selic ficou em 15% ao ano, o maior nível em quase 20 anos. O Copom voltou a cortar os juros na reunião de março, num cenário de queda da inflação. No entanto, a guerra no Oriente Médio, que se refletiu no aumento dos preços de combustíveis e de alimentos, dificulta a queda da taxa.

A Selic é o principal instrumento do BC para garantir que a meta de 3% (com tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos) para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, seja alcançada. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

No mês de julho, os alimentos ficaram mais baratos e contribuíram para que a inflação oficial perdesse força pelo quarto mês seguido e fechar em 0,07%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado fez o IPCA acumular 4,44% em 12 meses.

CORREIO DO APOSENTADO

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL



Texto inclui garis, coveiros, pedreiros, trabalhadores rurais e outros

Projeto que amplia aposentadoria especial segue parado na Câmara

O projeto que prevê aposentadoria especial para garis, coveiros, pedreiros, trabalhadores rurais e agentes de combate a endemias segue aguardando despacho do presidente da Câmara dos Deputados. O PLP 200/2026, da deputada Heloísa Helena (Rede-RJ), está nessa situação desde 8 de julho e ainda não foi encaminhado para análise das comissões. A proposta estabelece a concessão do benefício após 25 anos de efetiva exposição a agentes nocivos, condições penosas ou perigosas. O texto teve origem no PL 2799/2026, apresentado em junho, mas foi transformado em projeto de lei complementar por decisão da Mesa Diretora. Até esta quinta-feira (10), a ficha de tramitação não registrava pareceres, emendas ou novos despachos. Após a definição das comissões responsáveis, a matéria poderá iniciar a análise de mérito na Câmara. O texto ainda terá de cumprir as etapas previstas no processo legislativo antes de uma eventual votação.

STJ limita atrasados em ações do INSS

O STJ decidiu na quarta-feira (9) que segurados que acionam a Justiça sem permitir a análise adequada do pedido pelo INSS podem perder parte dos valores atrasados de benefícios ou revisões. A Corte também manteve o uso de sistemas automáticos para conceder benefícios. Se houver documentação mínima, mas forem necessários outros comprovantes, o INSS deverá orientar o segurado a complementar o pedido antes de negá-lo. Sem os documentos mínimos exigidos desde o início, o instituto poderá indeferir a solicitação sem abrir exigência.

REPRODUÇÃO/INSS



Justiça autorizou uso de sistemas automáticos para liberar benefícios.

Projeto amplia proteção de idosos em jogos

A deputada federal Juliana Cardoso (PT-SP) apresentou parecer favorável ao PL 4.466/2024, de autoria dos deputados Luiz Couto (PT-PB), Reimont (PT-RJ) e Alexandre Lindenmeyer (PT-RS). A proposta cria regras para proteger idosos contra práticas relacionadas a jogos de azar. O texto prevê atenção à saúde mental para tratar ludopatia, educação financeira e medidas contra estímulos a apostas. Também estabelece multa de R\$ 500 a R\$ 3 mil e pena de dois a cinco anos de prisão para quem promover jogos de azar dirigidos a idosos.

Falta de regra afeta aposentadoria trans

A falta de regra previdenciária específica pode dificultar a aposentadoria de pessoas trans no Brasil. O INSS adota idades mínimas diferentes para homens e mulheres, mas não há norma geral para quem retificou o gênero durante a vida contributiva. Segundo especialistas, os pedidos são analisados individualmente, considerando registro civil, contribuições e regras de transição.

Casal no Guinness Book I

Djalma Moura, de 69 anos, e Sheila Moura, de 62, entraram para o Guinness book após correrem uma meia maratona por 121 dias consecutivos. O casal alcançou o recorde em 31 de julho, após iniciar o desafio em dezembro de 2025. Nesta quarta (9), eles chegaram a 283 meias-maratonas, mantendo a rotina após o reconhecimento oficial

Casal no Guinness Book II

Ao fim dos 121 dias, o casal havia percorrido 2.541 km. Casados há 43 anos e corredores há mais de duas décadas, contaram com nutricionista e fisioterapeuta para manter a rotina. O treinamento priorizou força, mobilidade e recuperação. Nas redes, Djalma e Sheila compartilham a jornada e incentivam a longevidade ativa diária.

STF valida Telemedicina I

O STF validou as regras que permitem perícias do INSS por análise documental ou telemedicina, sem obrigatoriedade de exame presencial. Em sessão encerrada nesta sexta (4), os ministros acompanharam o relator, Dias Toffoli, que considerou constitucionais as modalidades previstas para avaliar incapacidade laboral, conforme a legislação.

STF valida Telemedicina II

Toffoli afirmou que a Constituição não exige perícia presencial em todos os casos e destacou a redução de filas e ampliação do acesso. Os peritos podem exigir exame presencial quando necessário e indeferir pedidos se os documentos forem insuficientes. Gilmar Mendes acompanhou o mérito e votou pela improcedência da ação. no STF.

Acesso advogados INSS I

A OAB Nacional levou ao Ministério da Previdência Social, demandas para melhorar o acesso de advogados aos sistemas e serviços do INSS. Entre os pedidos estão soluções para bloqueios de senhas do Gerid, ampliação dos serviços do acordo de cooperação e retomada de canais especializados, além de questões ligadas à senha Gov.br.

Acesso advogados INSS II

O ministro Wolney Queiroz recebeu as demandas e afirmou que o Ministério fará nova interlocução com o INSS e áreas técnicas. A OAB defendeu critérios mais ágeis para desbloquear acessos sem indícios de fraude, além de atendimento especializado e ampliação dos serviços previstos no acordo. As tratativas devem continuar do país.



Lei foi promulgada no último dia 8 de setembro para reduzir fila da previdência

Senado promulga lei para acelerar concessão de benefícios do INSS

Lei reduz de 45 para 30 dias prazo para incluir pedidos na força-tarefa

Da Redação

O Programa de Gerenciamento de Benefícios (PGB), criado para acelerar a análise de processos no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), passa a alcançar pedidos que estejam há mais de 30 dias sem decisão. A mudança está prevista na Lei 15.497, de 2026, promulgada pela Presidência do Congresso e publicada no Diário Oficial da União na terça-feira (8).

A norma reduz de 45 para 30 dias o período necessário para que processos e serviços administrativos possam ser incluídos no PGB. Também entram no programa casos que estejam com prazo judicial expirado. O mecanismo prevê monitoramento e força-tarefa de servidores para diminuir o estoque de solicitações que aguardam resposta.

Outra alteração é a inclusão dos pedidos de reconhecimento inicial de direitos. Com isso, o PGB deixa de atuar apenas na reavaliação e revisão de benefícios previdenciários e assistenciais e passa a abranger também solicitações de concessão. A medida pode alcançar segurados que ainda esperam a primeira decisão do INSS sobre o benefício solicitado.

O programa foi criado em 2025 pela Lei 15.201 e funciona no INSS e no Departamen-

to de Perícia Médica Federal. As novas regras tiveram origem na Medida Provisória 1.369/2026, encaminhada pelo governo federal e posteriormente analisada pelo Congresso.

O Senado aprovou o texto em 3 de setembro. A relatoria ficou a cargo da senadora Zenaide Maia (PSD-RN), que defendeu a ampliação da quantidade de processos atendidos pelo PGB e a redução do período exigido para que os pedidos possam entrar nas ações extraordinárias. Segundo dados apresentados pela parlamentar durante a tramitação da proposta, o número de processos pendentes caiu de 2,7 milhões para 1,7 milhão no primeiro semestre de 2026. A redução foi atribuída às ações realizadas dentro do programa. A mudança busca permitir que solicitações com atraso sejam encaminhadas mais cedo às equipes responsáveis pela força-tarefa. Na prática, quando um processo ultrapassar 30 dias sem análise, ele poderá ser incluído entre os casos tratados pelo PGB, conforme os critérios estabelecidos para a execução do programa.

Zenaide afirmou que a demora na conclusão dos pedidos atinge principalmente pessoas que dependem de benefícios previdenciários e assistenciais para o pagamento de despesas básicas.



Final única da Copa do Brasil será disputada em Brasília neste ano

Copa do Brasil: todos os caminhos levam ao Mané Garrincha

A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) estabeleceu Brasília como palco da decisão da Copa do Brasil. A primeira final em jogo único da história da competição, que sempre foi definida em confrontos de ida e volta, ocorrerá no estádio Mané Garrincha, em 6 de dezembro.

A partida marcará o encerramento do calendário 2026 do futebol brasileiro. O governo do Distrito Federal se empenhou em recebê-la, algo que foi visto com bons olhos pela direção da confederação para a inauguração do novo formato.

O Mané Garrincha tem sido usado de maneira recorrente em disputas de jogo único, como a Supercopa do Brasil -confronto entre o vencedor do Campeonato Brasileiro e o da Copa do Brasil. O estádio recebeu neste ano a vitória do Corinthians sobre o Flamengo no torneio.

Vasco e Atlético decidirão semifinais em casa

Estão na briga pela Copa do Brasil deste ano Grêmio, Atlético Mineiro, Palmeiras e Vasco. Em sorteio realizado nesta quinta (10), na sede da CBF, ficou definido que o Atlético será o mandante do jogo de volta contra o Grêmio e que o Vasco atuará em casa no duelo decisivo com o Palmeiras. Dias e horários ainda serão divulgados pela confederação, após negociação com as emissoras detentoras dos direitos de transmissão da competição. As datas-base para esses confrontos são 1º e 8 de novembro.



Vasco e Palmeiras vão decidir uma das semifinais no Rio de Janeiro

Circuito de Madring promete fortes emoções

Neste fim de semana, a Fórmula 1 desembarca em Madri para o GP da Espanha, com um novo circuito que está dando o que falar. O campeonato retorna à capital depois de 45 anos para inaugurar uma prova que surpreendeu até mesmo pilotos experientes, como Max Verstappen, da Red Bull Racing, que definiu a prova como “inacreditável”, após fazer os testes no simular e colidir contra o muro diversas vezes. O circuito de Madring conta com 22 curvas, sendo algumas muito acentuadas, que exigem concentração máxima para evitar acidentes.

Quase 20 bandeiras vermelhas na Fórmula 3

Em agosto, o circuito foi testado pela Fórmula 3, com menor potência e velocidade, e o resultado foram 19 bandeiras vermelhas em dois dias. Os dois primeiros treinos livres acontecerão na sexta (11) a partir das 8h30; O terceiro treino livre e a qualificatória serão no sábado (12), a partir das 7h30, com transmissões do Sportv3, Globoplay e F1TV. A corrida começa às 10h de domingo (13), com transmissão da TV Globo e das demais plataformas.

Bia Haddad Maia

A tenista brasileira Bia Haddad Maia compartilhou uma notícia triste para os fãs: ela terá de passar por uma cirurgia no ombro esquerdo no início do próximo mês, o que exigirá dela aproximadamente quatro meses de recuperação. Com isso, a brasileira não disputará mais etapas do circuito profissional de Tênis na temporada 2026.

Dores insuportáveis

“Não coloquei prazo para meu retorno, é tempo de olhar para dentro e resignificar o tênis na minha vida. Meu sonho ainda é um Grand Slam e fazer diferença na vida das pessoas”, disse a tenista em coletiva de imprensa em São Paulo. Canhota, Bia disse que muitas vezes jogou com dores no ombro na hora do ‘smash’. E que em muitos jogos “eu vi estrelas”.

Foco nos estudos

No tempo que ficará afastada do esporte, Bia Haddad dedicará sua rotina ao estudo. Formada em administração de empresas, a tenista foi aprovada na turma de MBA de Harvard (EUA) no final do ano. Mas ela disse que quer voltar a jogar: “Sigo a minha intuição e meu coração. Amo competir, amo jogar”, afirmou a tenista brasileira.

Luto no jornalismo I

O jornalista esportivo Claudio Carsughi morreu na quinta (10), aos 93 anos, em decorrência de uma infecção respiratória. A informação foi divulgada por sua filha, Claudia Carsughi, em postagem nas redes sociais. Carsughi estava hospitalizado e “lutou heroicamente” por 27 dias, contou a filha em postagem no Instagram.

Luto no jornalismo II

O jornalista nasceu na Itália, veio para o Brasil ainda jovem e se tornou correspondente aos 13 anos. Ele escrevia para o jornal italiano Corriere dele Sport, contando as movimentações de um Brasil que se preparava para receber a Copa do Mundo de 1950. Também se destacou pela cobertura da Fórmula 1 e assuntos relacionados à indústria automobilística.

Valendo vaga em LA2028

Neste domingo (13), a seleção brasileira feminina de vôlei volta ao Maracanãzinho pela última vez neste Pré-Olímpico Sul-Americano para enfrentar a Argentina. Se for campeão, o Brasil garantirá sua vaga nas Olimpíadas de Los Angeles 2028. A partida terá transmissões da TV Globo, do streaming Globoplay e do canal por assinatura SporTV.



Grêmio lidera ranking de desempenho em casa cheia na temporada

Estudo revela importância das torcidas no futebol brasileiro

Supercomputador revela quais times vencem mais com a casa cheia no Brasil

Por **Pedro Sobreiro**

Quando os torcedores do futebol brasileiro estão tirando sarro entre si, é comum ver o argumento de “meu time enche mais estádio que o seu” nas rodas de conversa. O que para alguns pode ser um trunfo de clubismo, na verdade pode, sim, influenciar no desempenho de clubes durante as temporadas do futebol brasileiro. Ao menos, é isso que indica o estudo realizado pelo portal Bolavip Brasil.

Usando dados do plataforma de estatísticas Opta, o portal analisou os públicos totais de todas as partidas como mandantes dos 20 times da primeira divisão do Campeonato Brasileiro em todas as competições nacionais e internacionais disputadas, contabilizando jogos disputados até 21 de agosto.

Esses dados foram cruzados com resultados e desempenhos dos mandantes em cada partida, calculando o aproveitamento de pontos das equipes nesses confrontos, nas cinco partidas com maior público e nos cinco jogos com o menor público. E o resultado foi que alguns times realmente pontuam mais jogando em casa cheia. O primeiro colocado da

lista foi o Grêmio, com aproveitamento de 80% nos cinco jogos com mais público, e 66,7% nos cinco jogos com menor público.

O segundo colocado da lista foi o Athletico-PR, que vem fazendo grande campanha no Brasileirão. O Furacão registrou 73,3% de aproveitamento nos jogos com a Ligga Arena cheia.

Na terceira posição há um empate quántuplo. Vitória, Flamengo, São Paulo, Botafogo e Mirassol registram 66,7% de aproveitamento nos jogos mais cheios. O dado é especialmente interessante no caso do Mirassol, uma vez que nos cinco jogos em casa com menor torcida, seu aproveitamento foi de apenas 33,3%.

POR OUTRO LADO...

A estatística, porém, não se aplica a todos. O Bahia, por exemplo, teve melhor aproveitamento nos jogos em que a Arena Fonte Nova teve menos público, com 86,7% de aproveitamento. Nos jogos de casa cheia, a média cai para 26,7%. O mesmo acontece com o Fluminense, que tem média de apenas 33,3% de aproveitamento nos jogos cheios no Maracanã, contra 86,7% nos cinco menores públicos no estádio.

CBF celebrou acordo de transmissão que prevê a injeção de R\$ 4 bilhões em quatro anos

Maior negociação de direitos do futebol brasileiro

NELSON TERME/CBF

Da Redação

A CBF realizou a maior comercialização de direitos da história do futebol brasileiro ao completar a negociação da Copa do Brasil com o Grupo Globo, Amazon e uma terceira emissora, detentores de transmissão para o ciclo entre 2027 e 2030.

O acordo celebrado prevê mais de R\$ 4 bilhões para o ciclo, aumento de mais de 80% em relação ao ciclo anterior, e representa uma nova era para o esporte mais popular do país.

As edições da Supercopa Rei de 2028 a 2031 também estão incluídas no pacote - a decisão de 2027 faz parte do acordo que está em vigor.

O presidente da CBF, Samir Xaud, destacou que a negociação representa a grandeza e o potencial do futebol brasileiro e transforma “o valor, a visibilidade e o alcance da Copa do Brasil”.

– Esse é um momento histórico para a Copa do Brasil e para o futebol brasileiro. Estamos construindo um novo ciclo para uma competição que representa a dimensão e a diversidade do nosso futebol. A Copa do Brasil é a competição que coloca frente a frente clubes de todos os cantos do país. O nosso compromisso foi justamente fazer com que essa grandeza também estivesse refletida na forma como a competição chega ao torcedor – celebrou Xaud.

– Essa negociação amplia o valor, a visibilidade e o alcance da Copa do Brasil. Acima de tudo, cria novas possibilidades para que mais brasileiros acompanhem seus clubes, independentemente de onde estejam. É uma competição nacional, que pertence ao Brasil inteiro, e esse novo ciclo precisa estar à altura dessa dimensão. Estamos falando de mais tecnologia, mais alcance, mais possibilidades de transmissão e uma estrutura capaz de valorizar cada jogo, cada clube e cada história. É um passo importante para o futebol brasileiro e para uma Copa do Brasil cada vez maior, mais forte e mais próxima do torcedor – completou.

MAIS JOGOS NA TV ABERTA

O diretor executivo de gestão da CBF, Helder Melillo, ex-

Presidente da CBF, Samir Xaud, destacou a grandeza da comercialização dos direitos de transmissão da Copa do Brasil (2027 a 2030) e Supercopa Rei (2028 a 2031)



plicou as possibilidades que o acordo oferece à entidade e ao futebol brasileiro, entre as quais o aumento do número de jogos transmitidos em TV aberta.

– A grande mudança está na distribuição. Nós estruturamos essa negociação em quatro pacotes de direitos, buscando ampliar as possibilidades de distribuição da Copa do Brasil. E o resultado mais importante é que esse novo modelo aumenta de forma significativa a presença da competição na televisão aberta. Vamos praticamente dobrar o número de transmissões em TV aberta, levando mais jogos para o torcedor, de forma gratuita, e ampliando também a visibilidade dos clubes – explicou.

Além disso, neste novo ci-

clo da Copa do Brasil, a CBF irá criar mais janelas de transmissão, reduzir a marcação de jogos para uma mesma data, assim como a sobreposição de horários. Esta medida aumenta a relevância, a expectativa e a audiência das partidas.

A partir do próximo ano, a CBF TV será a responsável pela geração de imagens de todos os jogos e distribuirá um sinal único às detentoras, mantendo um padrão de qualidade e identidade visual, a exemplo do que ocorre em competições da CONMEBOL, UEFA e FIFA, e transformando a Copa do Brasil em um produtor comercial completo.

ALINHAMENTO INTERNACIONAL

A mudança é ainda mais

profunda. Com a produção do sinal, a CBF passará a ter entregas comerciais durante as transmissões, em alinhamento às principais referências internacionais, agregando maior valor às partidas e tornando-as mais atrativas a marcas que desejarem investir em uma das principais competições do futebol brasileiro.

Isto simboliza mais um avanço na estratégia de comunicação da entidade, que tem colocado este departamento como uma das prioridades desta gestão. Em pouco mais de um ano, a CBF fortaleceu a CBF TV e a posicionou como uma nova plataforma de transmissão. Campeonatos como os Brasileiros Feminino A1, A2, A3, Sub-20 e Sub-17,

Copa do Brasil Feminina e Masculina Sub-15, Copa Verde, Copa do Nordeste e Brasileiro Sub-20 Série B, Ligas de Desenvolvimento estiveram na grade neste ano.

Os valores na negociação foram possíveis em função da reformulação promovida na Copa do Brasil. O número de participantes do torneio aumentou de 92 para 126 (em 2027 serão 128), assim como o número de partidas (de 122 para 155 em 2026 e, a partir de 2027, 157) e a duração da competição, disputada agora durante todo o ano.

Implementada já em 2026, a final em jogo único encerrando o calendário nacional também garante maior apelo esportivo, comercial e turístico.



Rebeldes pró-Irã do Iêmen escalam guerra civil que estava congelada

Houthis tomam porto, ampliam a guerra, e fazem petróleo disparar

Os rebeldes pró-Irã houthis tomaram nesta quinta-feira (10) o porto de Mokha do controle do governo do Iêmen, com o qual travam uma guerra civil desde 2014. Em retaliação, sofreram ataques aéreos da Arábia Saudita na província de Taiz, onde fica Mokha. Riad apoia o governo iemenita no conflito, que estava congelado desde 2022. Com isso, a guerra civil se amplia no país árabe, com reflexo direto no preço do petróleo, que voltou a disparar. Isso ocorre porque Mocha é uma cidade estratégica para ampliar o controle do tráfego marítimo no estreito de Bab el-Mandeb, um pouco mais ao sul do porto. Desde julho, quando retomaram as hostilidades mais abertas na região, os houthis têm tentado aplicar um embargo ao porto saudita de Yanbu, no mar Vermelho.

Porto era alternativa ao Estreito de Hormuz

Ele vinha sendo utilizado para escoar até 70% da produção de petróleo de Riad, segundo maior produtor da commodity no mundo, devido à obstrução da via pelo estreito de Hormuz, foco do conflito entre Estados Unidos e Irã. Com a ameaça, o preço do barril referencial de contratos futuros Brent subiu mais de 4%, ultrapassando os US\$ 105. É péssima notícia para Donald Trump, que prometera na véspera ver o conflito no Oriente Médio encerrado logo após as eleições parlamentares de novembro.

MOLLY RILEY/THE WHITE HOUSE



Donald Trump prometeu que a guerra terminaria em novembro

Houthis seguem agenda separada do Irã

O problema para o americano preocupado com o impacto da inflação de combustíveis sobre o ânimo do eleitorado já hostil à guerra é que, mesmo que chegue a uma improvável acomodação com os iranianos, os houthis seguem agenda própria. Apoiados pelo Irã, eles expulsaram o governo de Sanaa em 2014 e lutaram uma encarniçada guerra civil contra os rivais, que têm a Arábia Saudita como aliada. Em julho, as forças governamentais com apoio de Riad passaram a bloquear o espaço aéreo da capital sob controle rebelde, rompendo trégua informal vigente desde 2022.

Recado direcionado para os aliados chineses

Os houthis voltaram a atacar os sauditas e decretaram o bloqueio naval, que não foi tão eficiente quanto a disrupção provocada pelo Irã em Hormuz. O comando houthi disse que não irá ameaçar navios que não estejam indo ou voltando de portos sauditas no mar Vermelho. É um recado para os chineses, aliados do Irã, cujo tráfego de exportações rumo à Europa passa pela região.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Elon Musk não gostou

Elon Musk ameaçou ir para a Justiça contra “Musk”, documentário dirigido por Alex Gibney. Em carta enviada aos responsáveis pelo filme, o advogado do bilionário, Alex Spiro, afirma que a produção apresenta informações falsas e difamatórias sobre o empresário, especialmente a respeito de sua atuação na eleição presidencial americana de 2024.

Festival de Veneza

O filme de quase quatro horas causou alvoroço na estreia, nesta terça-feira, no Festival de Veneza, onde recebeu uma ovação de pé de cinco minutos. A data de chegada nos cinemas dos EUA está prevista para 16 de outubro. A principal objeção envolve o depoimento de Ashley St. Clair, ex-companheira de Musk e mãe de um de seus filhos.

Satélites Starlink

Ela conta que, antes da eleição, o empresário teria falado em desencadear uma “anomalia na Matrix” e enviado uma mensagem dizendo ter “dez mil lasers no espaço”. Questionada, ela especula que a frase poderia ser uma referência à rede Starlink. Spiro sustenta que a montagem insinua que Musk teria empregado a Starlink para favorecer a eleição de Donald Trump.

Campanha difamatória

O advogado afirma que a rede não estava ligada à contabilização dos votos e lembra que autoridades eleitorais, especialistas em segurança digital e agências de checagem já haviam rejeitado teorias sobre uma suposta manipulação eleitoral por meio da empresa. Segundo a defesa de Musk, uma obra pode ser difamatória mesmo sem formular uma acusação direta.

Ameaça de processo

Spiro acusa Gibney de ter iniciado o projeto com uma conclusão predeterminada e afirma que a equipe do documentário teria recusado ofertas de diálogo e esclarecimento. A carta determina que os envolvidos preservem imagens, entrevistas, pesquisas, registros de checagem e comunicações com as fontes, indicando a preparação para um possível processo.

Distribuidoras

O aviso foi feito não só a Gibney e à produtora Jigsaw, mas também às empresas envolvidas na distribuição e divulgação do longa, como HBO, Bleecker Street e Universal. A produtora defendeu o filme como uma investigação factual sobre uma figura pública poderosa e afirmou que esse tipo de debate é protegido pela Primeira Emenda da Constituição americana.



Agência alertou para início de versão ‘poderosa’ do El Niño em setembro

Chance de El Niño muito forte a partir de setembro sobe para 97%

Agência dos EUA atualizou sua projeção

Por **Jéssica Maes (Folhapress)**

A agência climática dos Estados Unidos elevou para 97% a chance de que o El Niño evolua para um patamar muito forte a partir do início da primavera, no final de setembro. A Noaa (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica) atualizou na quinta (10) sua análise sobre o fenômeno. O órgão prevê, ainda, probabilidade de 93% da temperatura do oceano Pacífico equatorial permanecer até janeiro no patamar muito alto - o que vem sendo chamado de “Super El Niño”. A última previsão do órgão, do mês passado, era de 93% de chance de um El Niño muito forte a partir de setembro.

“O El Niño continuará se intensificando até o fim do ano”, diz o comunicado da Noaa. “No trimestre de outubro a dezembro de 2026, há 75% de probabilidade de um evento histórico, que superaria a intensidade dos eventos anteriores de El Niño registrados desde 1950.”

Um evento dessa magnitude, ressalta a entidade, aumenta a probabilidade de ocorrerem impactos compatíveis com o El Niño. Ainda assim, não há garantia de que esses eventos climáticos ocorrerão e nem se as consequências serão mais graves do que o normal.

O fenômeno climático, que começou em junho, é caracterizado pelo aquecimento

acima da média das águas superficiais do Pacífico leste na região da linha do Equador - ao contrário da La Niña, que ocorre quando a superfície nesta região está mais fria do que o normal.

Quando a variação acima da média é de 0,5°C a 1°C, o El Niño é classificado como fraco. Na classificação moderada, a anomalia de temperatura fica entre 1°C a 1,5°C e, na forte, vai de 1,5°C a 2°C. O El Niño é classificado como muito forte quando o aquecimento da superfície do Pacífico equatorial fica acima de 2°C.

No momento, a temperatura na principal região usada para aferição do fenômeno (chamada Niño-3.4) está 1,8°C acima da média - ou seja, na categoria “forte”.

O El Niño já vem causando alterações climáticas ao redor do planeta. Marcado por ondas de calor recorde e inundações, agosto empatou com julho de 2023 como o mês mais quente da história da humanidade.

Outro dado importante trazido pelo relatório da agência americana é que abaixo da superfície a água está mais de 10°C acima da média, nível muito alto. O dado é importante porque significa que há um grande volume de água quente acumulado, podendo manter a superfície do oceano aquecida por mais tempo. Isso não apenas prolonga a duração do fenômeno, como também deve espalhar mais calor pelo planeta.

VINICIUS LUMMERTZ

Senior Fellow do Milken Institute, foi ministro do Turismo e secretário de Turismo e Viagens de São Paulo

O Brasil entre a recessão e o progresso

O Brasil entrará em recessão em 2027? A pergunta preocupa famílias endividadadas, empresas sob crédito caro e investidores que sofrem pelo endividamento e pelos juros elevados. A recessão pode ser evitada, mas exigirá reformas e um entendimento político ausente do debate eleitoral.

O Morgan Stanley, instituição com mais de US\$ 9 trilhões em ativos de clientes, analisou os países emergentes com atenção ao Brasil. O resultado não dependerá apenas de quem vencerá as eleições, mas do caminho escolhido pelo próximo governo.

No cenário mais favorável, o Brasil enfrenta reformas difíceis e apresenta, no início de 2027, um plano fiscal confiável para controlar as despesas obrigatórias e estabilizar a dívida. O dólar recuaria para R\$ 4,50, a Selic cairia para 9,75%, o PIB cresceria 1,5% e o Ibovespa alcançaria 250 mil pontos. A dívida começaria a se estabilizar em torno de 86% do PIB em 2028.

No cenário intermediário, reformas medianas evitariam uma crise, mas não corrigiriam os desequilíbrios. O dólar ficaria em R\$ 5,25, a Selic em 11% e o Ibovespa chegaria a 215 mil pontos. Seria o gradualismo brasileiro: algum alívio, crescimento baixo e dívida ainda ascendente.

No caminho da continuidade, sem estratégia convincente, o crescimento seria de apenas 0,2% em 2027, a inflação ficaria próxima de 5%, a Selic poderia subir

para 15,5%, o dólar chegaria a R\$ 6 e o Ibovespa cairia para 130 mil pontos. A dívida ultrapassaria 100% do PIB em 2033.

Crescer 0,2% não configura tecnicamente uma recessão anual. Na vida real, seria quase isso: queda da renda por habitante, crédito proibitivo, investimentos suspensos e consumo comprimido. Qualquer choque poderia empurrar a economia para o campo negativo.

A desconfiança fiscal pressiona o dólar, alimenta a inflação, impede a queda dos juros e paralisa investimentos. Uma economia fraca torna a dívida mais difícil de controlar. FMI, OCDE, Banco Mundial e Banco Central divergem sobre a intensidade do risco, mas convergem sobre sua origem.

Há outro alarme. No Ranking Mundial de Competitividade 2026, o Brasil caiu sete posições e ocupa o 65º lugar entre 70 economias. No Índice de Liberdade Econômica, recuou da 117ª para a 134ª posição. Eles medem custo de fazer negócios, eficiência do governo, segurança jurídica e liberdade para investir. Na prática, o Brasil é hostil ao capital produtivo.

Temos baixa poupança interna. Os juros atraem os recursos disponíveis para financiar o Estado, enquanto burocracia, tributação complexa e instabilidade regulatória afastam projetos. O investimento estrangeiro poderia completar a poupança nacional, trazendo capital, tecnologia e produtividade. Mas o capital compara países, riscos e retornos.

Existem reformas com dois tempos. No curto prazo, equilíbrio fiscal, controle das despesas obrigatórias e trajetória confiável para a dívida reduziriam o risco, os juros e a ameaça de recessão. No longo prazo, reforma administrativa, simplificação regulatória, segurança ju-

rídica, abertura econômica, infraestrutura e educação elevariam a produtividade e tornariam o Brasil competitivo.

Nada disso está no centro da campanha. Discutem-se poder, nomes, alianças e antagonismos, enquanto a questão que definirá 2027 permanece lateral. Os conflitos entre os Poderes e a fragmentação política poderão sobreviver às urnas, dificultando majorias para reformas que exigem coordenação e liderança.

As reformas dos governos Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer avançaram quando o país havia beijado a lona. Fernando Henrique enfrentou a inflação e a desorganização econômica; Temer recebeu uma economia devastada por uma recessão histórica. A gravidade abriu espaço para decisões antes impossíveis.

Não deveríamos precisar ser nocauteados novamente para reagir. Esperar a estagnação de 2027 e a deterioração da dívida para então reformar seria impor à população um sofrimento evitável. A política precisa agir antes que a realidade imponha o ajuste.

O Brasil possui alimentos, energia, petróleo, minerais, tecnologia, empresas competitivas e um grande mercado. A reorganização mundial abre uma oportunidade extraordinária, mas países também perdem oportunidades.

Nenhum país se desenvolve sem investimento, nenhum investimento se sustenta sem poupança e nenhuma poupança se transforma em produção sem confiança. Evitar a recessão é a tarefa imediata; priorizar a competitividade é o projeto nacional. Nossos maiores desafios são made in Brazil: foram criados aqui e terão de ser resolvidos por nós, brasileiros.

ARISTÓTELES DRUMMOND

Jornalista e escritor

A destruição das capitais

A desfiguração das principais cidades do Brasil, capitais em especial, se constitui em perigoso processo de sucateamento do país, com perda de qualidade de vida e afastando do turismo aos investidores estrangeiros.

Não é possível o silêncio das forças vivas da economia, política e da cultura diante da população de rua, que ocupa calçadas, praças. Intolerável a destruição de monumentos através do roubo de placas de metais para derretimento e venda, arruinando

patrimônio artístico e histórico. Uma manifestação de abandono que se reflete no ambiente de investimentos na economia, geração de emprego e na dignidade da população.

Embora o fenômeno seja mundial, no Brasil está ganhando proporções maiores, inclusive por englobar a questão da segurança pública.

A atitude irresponsável das autoridades não tem justificativa nem amparo ético, moral, social ou cultural. A agressão à população como um todo e os tolerados moradores de rua são também vítimas da indiferença e insensibilidade dos que deveriam proteger os excluídos. Alguns são doentes mentais, outros alcoólatras ou dependentes quí-

micos e outros tantos condenados que deveriam estar presos e não nas ruas.

Nestes tempos eleitorais, seria oportuna a cobrança a candidatos de uma postura justa e correta diante deste drama incompatível com uma sociedade que se propõe ser justa e ordeira.

Ocupar o centro histórico e do comércio e serviços com habitações pede responsabilidade. Apartamentos de 30 a 50 metros quadrados sem garagem podem gerar problemas no curto e médio prazo. E condomínios altos pedem garantia de recursos para manutenção de elevadores. A inadimplência faz parte da Cultura Nacional.

LIN CHIA-LUNG

Ministro das Relações Exteriores de Taiwan

Conexões em Risco

Você já parou para pensar em como a sua conexão de internet atravessa os oceanos? Longe dos olhos de todos, uma teia invisível de cabos submarinos e tubulações de energia repousa no fundo do mar, conectando continentes. Essas infraestruturas transportam quase a totalidade dos dados do planeta e garantem o funcionamento diário de bancos, redes elétricas e comunicações globais.

Nos últimos anos, uma onda de incidentes na Europa, no Atlântico Norte, na Ásia e no Pacífico acendeu o sinal de alerta entre os governos. Danos provocados por ação humana revelaram uma realidade clara: na era digital, quem controla esses fluxos invisíveis influencia o próprio funcionamento do mundo e o destino das nações. Assim, os cabos submarinos deixaram de ser meros equipamentos técnicos para se tornarem ativos estratégicos vitais da geopolítica mundial.

Nenhum lugar sente essa vulnerabilidade tão de perto quanto Taiwan. Por ser uma ilha, sua sociedade e sua economia dependem visceralmente dessas conexões para se integrar ao planeta. No início de 2025,

o rompimento de cabos em nossa costa, envolvendo navios com vínculos chineses, evidenciou a gravidade desse perigo. O episódio expôs o uso de danos à infraestrutura submarina como uma “tática de zona cinzenta”: ações hostis que causam prejuízos intencionais sem acionar abertamente um confronto militar. Uma pressão física que caminha ao lado de uma antiga pressão diplomática em que a China tenta alterar o status quo no Estreito de Taiwan e deturpa a Resolução 2758 da ONU para isolar a ilha. O risco, porém, afeta a todos: por ser um nó crucial das cadeias globais de suprimentos, qualquer interrupção nas conexões de Taiwan gera impactos sistêmicos na economia do planeta.

Para enfrentar esses riscos, Taiwan agiu com rapidez e aprovou reformas legais para reforçar a fiscalização e a proteção dessas redes. Além disso, assumiu o protagonismo internacional: em outubro de 2025, no Fórum de Segurança de Cabos Submarinos Taiwan-Europa, apresentei a Iniciativa RISK (Iniciativa de Gestão de Riscos para Cabos Submarinos Internacionais), proposta que conquistou o apoio imediato de 42 parlamentares europeus.

A Iniciativa RISK fundamenta-se em quatro pila-

res interconectados. O primeiro é a redução de riscos, focada no aprimoramento da capacidade de emergência e do suporte transnacional. O segundo é o intercâmbio de informações, voltado à troca contínua de inteligência sobre ameaças e alertas precoces. O terceiro promove a reforma sistêmica, revisando as regulamentações nacionais e internacionais frente a ameaças híbridas. Por fim, a construção de conhecimento foca na capacitação profissional e nos intercâmbios práticos entre equipes técnicas.

Para operacionalizar essa visão, Taiwan fomenta a cooperação em múltiplos níveis: político, administrativo e de inteligência. Em parceria sólida com EUA, Japão, Austrália e países europeus, busca integrar a segurança dos cabos à agenda democrática global, compartilhar informações sobre embarcações suspeitas, aplicar novas tecnologias de proteção e utilizar a Estrutura Global de Cooperação e Treinamento (GCTF).

Os cabos submarinos são bens públicos globais e linhas vitais para as sociedades democráticas. Taiwan está pronta para atuar como nó central da rede internacional de segurança, salvaguardando as artérias estratégicas que mantêm o mundo conectado.

Gente VIP

BARROS MIRANDA
barrosmiranda@correiodamanha.net.br

Feminicídio: Pacto pelas mulheres na Justiça fluminense

Com os olhos voltados para a proteção e os direitos das mulheres, a Justiça fluminense se reuniu na quinta-feira (10), para marcar os 200 dias do Pacto Brasil contra o Feminicídio. No Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, o presidente do TJRJ, desembargador Ricardo Couto de Castro, recebeu a primeira-dama Janja da Silva para o encontro, que reuniu juízas, desembargadoras e autoridades do meio jurídico em torno de ações para garantir respostas cada vez mais rápidas e efetivas às vítimas de violência. Os números mostram avanços: mais de 54% das cerca de 650 mil medidas protetivas concedidas no período foram analisadas e deferidas no mesmo dia da solicitação. Em sua fala, Janja destacou a atuação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) na implementação das medidas previstas no Pacto, especialmente na agilização da proteção às mulheres e reforçou de que é preciso evitar todo e qualquer tipo de violência. No Rio, a atuação da desembargadora Adriana Ramos de Mello também foi reconhecida pelo apoio e pela dedicação a projetos e iniciativas voltados às mulheres. Seu trabalho, assim como o compromisso do TJRJ sob a presidência de Ricardo Couto, vem reforçando a importância de compartilhar e replicar boas práticas na Justiça.



A primeira-dama Janja Lula da Silva com o presidente do TJRJ desembargador Ricardo Couto



Na mesa de abertura: a desembargadora Adriana Ramos de Mello, a secretária do Ministério da Justiça Sheila Carvalho, a ministra da Igualdade Racial Rachel Barros, a ministra das Mulheres Márcia Lopes, o presidente do TJRJ e governador em exercício desembargador



A desembargadora Adriana Ramos de Mello com as ministras Rachel Barros (Igualdade Racial) e Esther Dweck (Gestão e Inovação)



André Ceciliano, a deputada Tia Ju com o secretário da Casa Civil Flávio Willeman



As magistradas Renata Cabo, Alessandra Bilac e Paula Feteira com o desembargador Ricardo Couto



O presidente do TJRJ desembargador Ricardo Couto e a primeira-dama Janja Lula da Silva com as magistradas Adriana Ramos de Mello, Renata Cabo, Andréa Pacha, Alessandra Bilac e Paula Feteira



A ministra das Mulheres Marcia Lopes com o desembargador Ricardo Couto e Janja Lula da Silva